

## O AGRONEGÓCIO NAS AMÉRICAS COMPARATIVO ENTRE PAÍSES

Mario Alves Seixas, PhD<sup>1</sup>

### 1. RESUMO EXECUTIVO

A Secretaria de Inteligência e Relações Estratégicas (Sire) disponibiliza a **25ª Nota Técnica** da Série Diálogos Estratégicos-Mercados Internacionais, analisando a percepção de instituições internacionais quanto ao potencial e perspectiva do agronegócio regional, com destaque para Argentina, Brasil, Estados Unidos e México. Aborda, também, a importância que o agro representa nacional, regional e internacionalmente, particularmente no mercado global exportador de produtos agroalimentares e os reflexos da intensificação das disputas comerciais entre os Estados Unidos e a China, no mercado de commodities agrícolas.

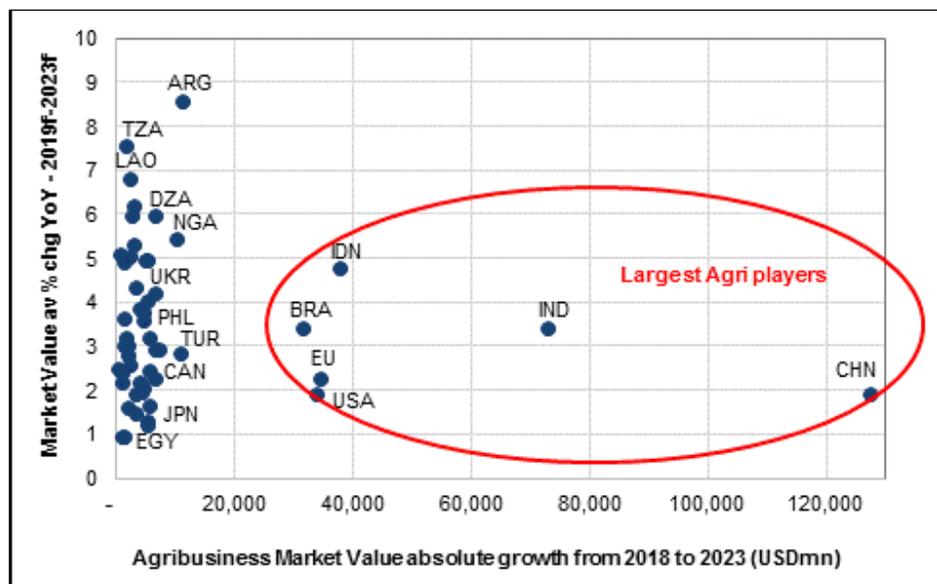
Esta Nota foi fundamentada em narrativas recentemente elaboradas por instituições internacionais, do porte e respeitabilidade da FitchSolutions Macro Research (FitchSolutions), pertencente à agência de risco Fitch Rating Inc., e, RaboResearch Food & Agribusiness, um departamento do Rabobank. Com esse propósito e baseados nas previsões dessas organizações, buscou-se identificar e estimar possíveis áreas de evolução nos setores do agronegócio das Américas, utilizando-se dados e gráficos que ilustram essas tendências estruturais. Fundamentalmente, estima-se que Brasil, Estados Unidos, Argentina e, de forma mais restrita, o México, registrarão evolução positiva, até 2023 (FitchSolutions, 2019)<sup>1</sup>.

#### Destaques:

- Febre suína africana na China e impactos no mercado de commodities: a produção chinesa de suínos em 2019 deverá retrair entre 25% a 35%. A previsão é de que o rebanho de suínos caia 50% até o final de 2020, antes de estabilizar. As importações de carne suína para a China estão em alta, com Brasil, Espanha, Alemanha e Canadá sendo os principais fornecedores. No entanto, vemos o potencial de países fora da UE ganharem participações mais altas em 2020, pois a produção da UE parece não estar respondendo com força suficiente para atender à demanda chinesa esperada. Em 2019, a queda anual do consumo de ração suína na China é projetada em 35%, com uma recuperação de 5% em 2020. A ração para aves subirá significativamente em 2019 e 2020. Ainda assim, o total de consumo de grãos e sementes oleaginosas para ração animal, em 2019, caiu -16%, em relação a 2018. Estima-se crescimento novamente em 2020. Por outro lado, estima-se que o uso da farinha de soja na China, em 2019, recue cerca de -6%, parcialmente compensado pelo maior índice de inclusão da farinha de soja nas rações animais. A necessidade de soja importada para moagem (não necessariamente o volume real de importação) é de 82 milhões de toneladas, em 2019, com demanda por 87 milhões de toneladas em 2020 (RaboResearch, Food & Agribusiness, 2019)<sup>1</sup>.
- Alternativas tecnológicas às proteínas de origem animal: desenvolvimentos recentes em produção de carnes vegetal e de laboratório (cultura de tecidos) indicam que os substitutos raramente têm um desempenho tão bom quanto o real. Desenvolvimento positivo no desenvolvimento de hambúrgueres de carne vegetal, mas não em relação ao desenvolvimento de carnes através de cultura de tecidos, ainda confinadas a experiências laboratoriais. A carne alternativa está crescendo rapidamente, mas nos EUA e na América do Norte, sua participação no mercado é provavelmente menor que 0,5% do mercado de carnes, somente (RaboResearch, Food & Agribusiness, 2019)<sup>1</sup>.

- **Agronegócio global:** os principais países produtores do agronegócio global tenderão a manter suas posições dominantes, no período 2019-2023. Destaques para o Brasil, Estados Unidos, China, Índia, União Europeia (UE) e Indonésia, os quais observarão evoluções positivas em suas produções, no período considerado (**Figura 1**) (FitchSolutions, 2019)<sup>1</sup>.
- **Agronegócio no Brasil:** o Brasil registrará um robusto crescimento, enquanto os EUA, a UE e a China terão uma expansão relativamente mais fraca devido à maturidade do setor, no caso dos mercados desenvolvidos, à falta de terra arável disponível, no caso da China, e, dos impactos futuros das disputas comerciais entre EUA e China, que já afetam profundamente o comércio mundial de commodities agrícolas (FitchSolutions, 2019)<sup>1</sup>.
- **Agronegócio em países produtores de médio porte:** entre os países produtores agrícolas, considerados de médio porte, destacam-se a Argentina, México, Nigéria, Ucrânia, Tailândia, Romênia, Etiópia, África do Sul, Polônia e Filipinas (**Figura 2**);
- **Agronegócio em países produtores de pequeno porte:** entre os considerados de pequeno porte, se destacam os mercados da África Oriental (Tanzânia, Quênia) e Sudeste Asiático (Laos, Camboja). O setor agrícola da Arábia Saudita também se expandirá com uma taxa de crescimento positiva, impulsionada pelo boom contínuo em seu setor pecuário (FitchSolutions, 2019)<sup>1</sup>.
- **Evolução das commodities:** em relação ao setor de commodities nas Américas, estima-se que a produção de soja, milho e aves de corte, principalmente, no Brasil, Estados Unidos e na Argentina, possuem maior probabilidade de evolução e expansão da produção (**Figuras 3 e 4**) (Fitch Solutions, 2019)<sup>1</sup>.
- **Evolução global dos mercados exportadores:** dentre os mais destacados países exportadores do agronegócio global, destaques para Brasil, UE, EUA e China (**Tabela 3**) (FitchSolutions, 2019)<sup>1</sup>.

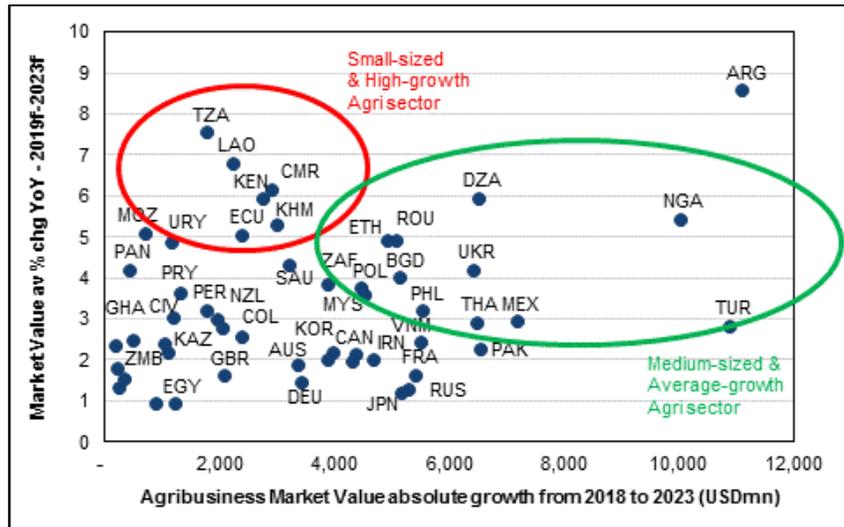
A **Figura 1**, mostra as projeções da FitchSolutions (2019)<sup>1</sup> quanto ao crescimento absoluto dos valores de mercado do agronegócio e percentuais de variações de crescimento, ano a ano, com destaque para os 6 maiores países produtores, em milhões de dólares, no período 2018 a 2023.



Fonte: FitchSolutions (2019)<sup>1,2</sup> – valor de mercado do agronegócio, evolução baseada nas previsões de crescimento por commodities e projeções de preços

**Figura 1:** Projeções de crescimento absoluto dos valores de mercado do agronegócio, com destaques para Indonésia, Brasil, Índia, União Europeia, China e Estados Unidos - 2018 a 2023

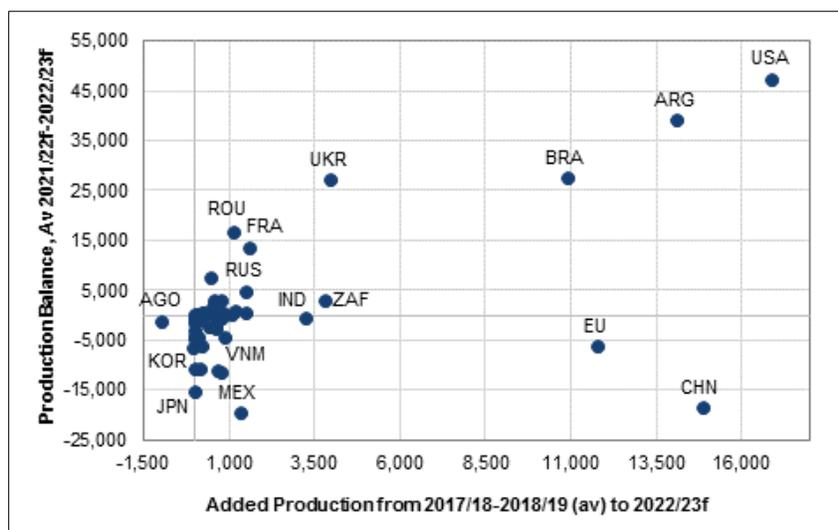
Comparativamente ao primeiro grupo, a **Figura 2**, mostra as projeções de evolução dos valores de mercado do agronegócio e percentuais de variações de crescimento, ano a ano, dos países considerados de pequeno e médio portes, em milhões de dólares, no período 2018 a 2023.



Fonte: FitchSolutions, (2019)<sup>1,2</sup>

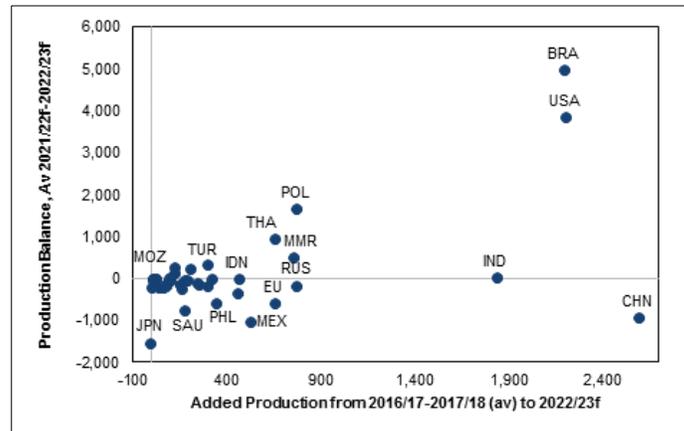
**Figura 2:** Países pequeno e médio portes e tendências globais de crescimento - 2018 a 2023

As **Figuras 3 e 4**, apresentam representações gráficas das tendências de crescimento e balanços de produção das commodities milho e avicultura de corte, até 2023.



Fonte: FitchSolutions (2019)<sup>1,2</sup>

**Figura 3: Milho** - Balanço da produção e projeções de produção total até 2023 (000t) - (crescimento concentrado nos EUA, Argentina, Brasil, UE e China)



Fonte: FitchSolutions (2019)<sup>1,2</sup>

**Figura 4: Avicultura** - Balanço da produção e produção adicional de 2016/17 a 2022/23 (000t)

**Tabela 1:** Participação dos principais países exportadores, nos mercados globais de commodities agrícolas, em 2018 (% e em valores - US\$ bilhões)

Países	2014 (%)	2015 (%)	2016 (%)	2017 (%)	2018 (%)	2018 US\$ bilhão
União Europeia	35,2	33,8	34,3	34,2	35,7	520,0
Estados Unidos	10,4	10,3	10,3	9,8	9,8	142,0
China	5,6	6,1	6,1	5,9	6,0	88,0
Brasil	5,4	5,4	5,1	5,4	5,6	81,0
Canadá	3,4	3,6	3,5	3,4	3,4	50,0
Índia	3,0	2,8	2,6	2,8	2,8	41,0
Indonésia	2,3	2,4	2,3	2,5	2,3	34,0
Tailândia	2,2	2,2	2,2	2,2	2,3	34,0
Austrália	2,2	2,3	2,1	2,3	2,1	31,0
Argentina	2,5	2,5	2,7	2,4	2,1	30,0
México	1,5	1,7	1,8	1,9	1,9	28,0

Fonte: FitchSolutions (2019)<sup>1,2</sup>

## 2. AGRONEGÓCIO NAS AMÉRICAS

### 2.1. VISÃO REGIONAL

Com a recente onda de conservadorismo político nas principais economias latino-americanas (exceções México e, possivelmente, Argentina, a depender dos resultados das futuras eleições presidenciais), os setores agrícolas locais poderão estar sujeitos a mudanças estruturais significativas, nos próximos anos. O colapso do boom das commodities, entre meados de 2014 e início de 2016, juntamente com o amplo movimento de austeridade e uma série de reformas que as nações latino-americanas estão passando, provocarão importantes alterações na forma como os negócios provenientes do agro passarão a ser geridos (**Tabela 2**) (Fitch Solutions 2019)<sup>1,4,5</sup>.

Em 2018/19, a combinação de oscilação nos preços do petróleo, inflação, valorização do dólar americano e uma agressiva atitude da Reserva Federal dos Estados Unidos (US Federal Reserve) levaram a América Latina a sofrer forte saída de capitais e correções cambiais que se concentraram em algumas das economias emergentes com maior desequilíbrio macroeconômico - incluindo Argentina, Brasil e México, resultando em desaceleração, ou contração, do crescimento econômico nacional e regional (FitchSolutions, 2019)<sup>1,4</sup>.

**Tabela 2:** Principais ocorrências que afetarão o desenvolvimento do setor global agrícola

Ocorrências	Descrição	Métricas	Possíveis vencedores	Possíveis perdedores
Commodities agrícolas: preços mais elevados	Após anos de fraco desempenho, há uma conjunção de fatores para ganhos significativos de preço nos próximos anos.	<u>Quantitativo:</u> ganhos de preço individuais em 2019, em relação aos preços à vista e a preços médios de 2018	Produtores de grãos; vendas de maquinário	Pecuaristas, operações de esmagamento de soja (maiores custos de rações) e fabricantes de alimentos
Tensões entre EUA e China com amplas repercussões sobre o agronegócio global	É provável que as tensões comerciais entre os EUA e a China se mantenham em 2019 e 2020, alterando fortemente o equilíbrio global do mercado e comércio internacional de commodities.	<u>Qualitativa:</u> volumes de comércio e retórica. <u>Quantitativo:</u> plantações na China, nos EUA e no Brasil	Fornecedores alternativos para a China (Brasil, Argentina, Austrália, Índia), a menos que o comércio agrícola EUA-China se normalize	Traders de grãos
Reformas-chave em andamento: mudanças na regulamentação de uso do solo	Regulamentações governamentais impactarão o setor do agronegócio, em 2019. Uma política em particular que será apresentada em 2019 está relacionada ao uso da terra, com alguns países afrouxando regulamentos (Brasil) e outros reforçando a proteção ambiental (UE, por exemplo).	<u>Qualitativa:</u> número de países que reformam o setor, particularmente as políticas de uso da terra	Produtores brasileiros de grãos e pecuária bovina	Setores de óleos vegetais da Indonésia e Malásia e de biocombustíveis
Margens reduzidas para os produtores afetarão o setor de insumos do agro	Os preços dos fertilizantes reagiram em 2019. No entanto, as margens dos negócios do agro estão sob crescente pressão (EUA, UE, Austrália) em um momento em que a incerteza do mercado é alta. Isso irá influir negativamente nas vendas de insumos e máquinas.	<u>Quantitativo:</u> vendas de máquinas e preços de fertilizantes em 2019, comparados a 2018	Vendas de insumos no Brasil (moeda desvalorizada em relação ao dólar), empresas que investem em soluções tecnológicas	Setor de máquinas agrícolas
Empresas do agro: desafios setoriais específicos	O agro em 2019/20 terá desempenho inferior aos índices anteriores, à medida que os desafios competitivos, preocupações macroeconômicas e mercados com excesso de oferta conspiram para limitar o crescimento do setor.	Taxa de retorno de agronegócio	Empresas de fertilizantes	Óleo de palma, açúcar, embaladores de carne, empresas de laticínios da UE

Fonte: Fitch Solutions (2019)<sup>10</sup>

A **Tabela 3** mostra a evolução e as estimativas de produção das principais commodities produzidas por Argentina, Brasil, Estados Unidos e México, de 2019 a 2023.

**Tabela 3:** Estimativa de produção das principais commodities-Argentina, Brasil, Estados Unidos e México (2018/23)

Países	Commodities	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Argentina	Soja-Produção (000 t)	35.100,0	56.160,0	57.844,8	59.580,1	61.367,5	63.208,6
Argentina	Soja-Produção (% ano-ano)	-36,8	60,0	3,0	3,0	3,0	3,0
Argentina	Trigo-Produção (000 t)	18.500,0	19.000,0	19.950,0	20.947,5	21.994,9	23.094,6
Argentina	Trigo-Produção (% ano-ano)	0,5	2,7	5,0	5,0	5,0	5,0
Argentina	Milho-Produção (000 t)	32.000,0	48.100,0	49.543,0	51.029,3	52.560,2	54.137,0
Argentina	Milho-Produção (% ano-ano)	-22,0	50,3	3,0	3,0	3,0	3,0
Argentina	Came bovina (000 t)	2.950,0	3.035,6	3.126,6	3.217,3	3.313,8	3.409,9
Argentina	Came bovina (% ano-ano)	3,5	2,9	3,0	2,9	3,0	2,9
Brasil	Soja-Produção (000 t)	122.000,0	117.000,0	123.000,0	123.443,0	125.911,9	128.430,1
Brasil	Soja-Produção (% ano-ano)	6,9	-4,1	5,1	0,4	2,0	2,0
Brasil	Trigo-Produção (000 t)	4.264,0	5.428,0	5.300,0	5.255,0	5.455,0	5.510,0
Brasil	Trigo-Produção (% ano-ano)	-36,6	27,3	-2,4	-0,8	3,8	1,0
Brasil	Milho-Produção (000 t)	82.000,0	101.000,0	101.300,0	99.430,0	101.294,0	102.000,0
Brasil	Milho-Produção (% ano-ano)	-16,8	23,2	0,3	-1,8	1,9	0,7
Brasil	Came bovina (000t)	9.900,0	10.200,0	10.393,8	10.591,3	10.792,5	11.008,4
Brasil	Came bovina (% ano-ano)	3,7	3,0	1,9	1,9	1,9	2,0
México	Soja-Produção (000 t)	480,0	488,0	491,0	499,0	517,0	535,0
México	Soja-Produção (% ano-ano)	-5,7	1,7	0,6	1,6	3,6	3,5
México	Trigo-Produção (000 t)	3.494,0	3.000,0	3.200,0	3.588,0	3.613,0	3.638,0
México	Trigo-Produção (% ano-ano)	-9,6	-14,1	3,2	15,9	0,7	0,7
México	Milho-Produção (000 t)	27.569,0	26.700,0	27.000,0	27.248,0	27.875,0	28.488,0
México	Milho-Produção (% ano-ano)	0,0	-3,2	1,1	0,9	2,3	2,2
México	Came bovina (000t)	1.980,0	2.030,0	2.050,0	2.080,0	2.115,0	2.155,0
México	Came bovina (% ano-ano)	2,9	2,5	1,0	1,5	1,7	1,9
Estados Unidos	Soja-Produção (000 t)	120.000,0	125.000,0	108.750,0	114.187,5	119.896,9	125.891,7
Estados Unidos	Soja-Produção (% ano-ano)	1,4	4,2	-13,0	5,0	5,0	5,0
Estados Unidos	Trigo-Produção (000 t)	47.371,0	51.078,0	51.589,8	52.104,7	52.625,7	53.152,0
Estados Unidos	Trigo-Produção (% ano-ano)	-24,6	7,8	1,0	1,0	1,0	1,0
Estados Unidos	Milho-Produção (000 t)	370.960,0	366.000,0	336.720,0	370.392,0	377.799,8	385.356,8
Estados Unidos	Milho-Produção (% ano-ano)	-3,6	-1,3	-8,0	10,0	2,0	2,0
Estados Unidos	Came bovina (000 t)	12.300,0	12.423,0	12.547,2	12.672,7	12.799,4	12.927,4
Estados Unidos	Came bovina (% ano-ano)	3,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0

Fonte: FitchSolutions, (2019)<sup>4</sup>

## 2.2. EXPECTATIVAS E PERSPECTIVAS POR PAÍSES

### 2.2.1. ARGENTINA

#### 2.2.1.1. GRÃOS

Dadas as frágeis condições macroeconômicas na Argentina, impulsionadas por maior austeridade fiscal e política monetária contracionista, o setor agrícola do país, particularmente sua indústria de soja, voltou a ser fonte de receitas importantes para o balanço comercial do país. A reintrodução dos impostos sobre a exportação agrícola, no final de 2018, frustrou os produtores do agro, ao sinalizar uma retirada das promessas governamentais (**Tabela 4**).

Por outro lado, o incremento excepcional da safra de soja de 2019, em relação à 2018, não encontrou direta relação com as perspectivas de exportação dessa commodity, as quais permanecem incertas, já que uma exportação mais favorável para a soja em grãos (provocada pelo aumento da demanda da China) afetará a indústria de esmagamento, principal fonte de receita de exportações do país. Sem contar a baixa eficiência logística para transporte de grãos, até os portos. De qualquer forma, há uma expectativa amplamente positiva sobre o setor de agronegócio do país, especificamente para grãos, oleaginosas e produtos pecuários, uma vez que as condições climáticas melhoraram drasticamente, a política do governo ainda é propícia ao comércio e a demanda de exportação por produtos argentinos é forte (**Tabelas 5 e 6**) (FitchSolutions, 2019)<sup>7</sup>.

**Tabela 4:** Tarifas de exportações nas culturas da soja, milho e trigo, em %

Tarifas (épocas)	Soja (farelo)	Óleo de soja	Soja (grãos)	Trigo	Milho	Consequências
2007 a 2015	32	32	35	23	20	O imposto total sobre as exportações agrícolas subiu para níveis recordes o qual favoreceu políticas mais insulares e protecionistas.
15/12/2016	27	27	30	0	0	O novo governo federal reduziu o imposto de exportação de soja e seus derivados em 5,0 pontos percentuais e eliminou os impostos de exportação de milho e trigo. Os impostos de exportação de soja seriam posteriormente reduzidos em 5,0 pp anualmente. Esses benefícios foram suspensos em 2018.
18/08/2018	23	23	26	0	0	O governo federal suspendeu a redução das taxas de exportação de farelo de soja e óleo de soja até 28 de fevereiro de 2019, a ser restabelecida em 1º de março de 2019. Isso eliminaria efetivamente o diferencial de taxa entre soja e derivados de soja, já que a taxa de exportação para todos os produtos de soja 23,0% em março de 2019. A redução gradual do imposto de exportação da soja continuará conforme programado.
18/09/2018	22,5	22,5	25,5	0	0	Após o acordo argentino junto ao FMI, de acelerar as liberações acordadas, desde que o governo aumentasse as receitas e reduzisse os gastos, o governo federal atual anunciou a introdução de um regime fiscal flutuante sobre os produtos agrícolas, com base no valor das commodities. Embora os impostos de exportação de soja fossem reduzidos para 18,0%, o novo imposto de quatro pesos por dólar de mercadorias a ser adicionado a todas as exportações primárias adicionou, efetivamente, outros 10,5% à taxa de imposto de soja (na taxa de câmbio atual). As exportações não primárias, que provavelmente incluem óleo de soja e farelo, serão tributadas em três pesos por dólar, resultando em um adicional de 7,8%.
18/10/2018	25,8	25,8	28,5	10,5	10,5	As exportações de milho e trigo foram tributadas em 10,5%, a soja em 28,5% (18 + 10,5) e os derivados de soja em 25,8% (18 + 7,8). Esses impostos permanecerão em vigor até 2020.

Fonte: FitchSolutions (2019)<sup>7</sup>

**Tabela 5:** Estimativas de crescimento e perspectivas do setor de grãos da Argentina (2019 a 2023).

ITENS	PREVISÃO CRESCIMENTO 2019 a 2023 (MÉDIA)	PERSPECTIVAS
PRODUÇÃO	Soja: 14,4%	O forte crescimento da produção, até 2023, deve-se em grande parte aos efeitos de base. A receita se recuperará em 60,0%, em 2019, após a severa seca da temporada de 2018. Além disso, o aumento da demanda de soja pela China, em meio a tensões comerciais com os EUA e altas taxas de juros durante a recessão econômica de 2018, motivaram os produtores a expandir as plantações de soja. A partir de 2019/20, a produção provavelmente se estabilizará, crescendo em média de 3,0% a.a, até 2023.
	Milho: 12,5%	As safras de milho e trigo se recuperarão da seca severa em 2018, aumentando em 50,3%, em 2019, e 2,7%, ano a ano, para 48,1 milhões e 19 milhões de toneladas, respectivamente. O clima beneficiou o desenvolvimento das 2 culturas, tendo a produtividade do milho excedido as expectativas.
	Trigo: 4,5%	
CONSUMO	Soja: 2,0%	Estima-se forte demanda dos mercados interno e de exportação. A conversão da soja em grãos em produtos processados está impulsionando as perspectivas de consumo. A produção argentina de biodiesel e pecuária gerará um crescimento sólido na demanda por óleo de soja e farelo de soja, respectivamente. O farelo de soja continuará a dominar as exportações de oleaginosas argentinas devido à forte demanda dos setores da pecuária em outros continentes.
	Milho: 3,0%	Estima-se que o consumo de milho seja impulsionado em grande parte pelo setor pecuário, que deverá crescer significativamente, particularmente a avicultura.
	Trigo: 1,5%	
COMÉRCIO		<p><u>Soja:</u> Em termos de mercados de exportação, a China continuará a ser o principal destino das exportações de soja a longo prazo, uma vez que a produção doméstica do país não consegue acompanhar o crescimento dinâmico da demanda do setor pecuário. No entanto, a forte produção argentina de soja e a elevada demanda pela China, juntamente com a eliminação do diferencial de imposto de exportação entre soja em grãos e processada, em agosto de 2018, devem incentivar as exportações dessa commodity. Isto, por sua vez, pesará sobre a indústria de esmagamento e intensificará a competição entre os produtores de soja e os processadores, já que ambos competem pelas exportações. As exportações de esmagamento provavelmente continuarão, mas dependerão das importações de soja, em vez da oferta interna.</p> <p><u>Milho:</u> A evolução das políticas nos principais países produtores de milho da América Latina - uma taxa mínima de frete no Brasil, novos impostos agroexportadores e uma recessão na Argentina e a negociação bem-sucedida do USMCA - reduzirão as perspectivas de comércio inter-regional de milho. Em termos de comércio global, os grãos argentinos enfrentarão duras competições nesta temporada, já que a disputa comercial EUA-China aumentou a demanda de soja da China e incentivou os agricultores dos EUA a mudar para a produção de milho.</p>
RISCOS	CURTO PRAZO	<p><u>Soja:</u> As secas frequentes na região podem impedir a recuperação prevista na produção durante a temporada 2018/19. As negociações comerciais EUA-China apresentam riscos positivos e negativos para as exportações e produção de soja argentina. Um acordo bem-sucedido entre os EUA e a China poderia resultar na compra de mais soja da China dos EUA, à custa de outros exportadores, como a Argentina. Em contrapartida, um colapso acrimonioso nas negociações e tarifas resultantes poderia fazer com que a China evitasse a soja dos EUA em benefício de outros fornecedores, incluindo a Argentina. As eleições que se aproximam em 2019 podem fazer com que um novo governo introduza novas políticas de agronegócio. Dependendo do escopo do surto de peste suína africana na China, a Argentina pode ter uma redução na demanda por exportações de soja, já que a demanda dos setores de rações da China diminui.</p> <p><u>Milho:</u> A infraestrutura e a logística de exportação de grãos argentinos podem não acompanhar o ritmo de crescimento da produção de milho e trigo. A continuação das secas observadas nos últimos meses pode afetar negativamente as produtividades do grão. As negociações comerciais entre os EUA e a China podem ter um impacto considerável nos preços globais do milho e da soja, o que poderia determinar a lucratividade relativa da safra.</p>
	LONGO PRAZO	<p><u>Soja:</u> A longo prazo, estimam-se riscos moderados para as projeções de produção, dado o ambiente altamente conturbado no qual o setor do agronegócio argentino está operando sob o governo atual e as vastas oportunidades de exportação de soja, óleo de soja e produtos pecuários para grandes mercados, como a China e os EUA.</p> <p><u>Milho:</u> A demanda por milho do setor pecuário pode aumentar além das estimativas se os preços do grão continuarem altos e os produtores começarem a reconstruir seus rebanhos, além das atuais expectativas.</p>

Fonte: FitchSolutions (2019)<sup>7</sup>

A **Tabela 6**, apresenta as estimativas para produção e consumo de soja e grãos, para o período 2019-2023

**Tabela 6:** Argentina – Estimativas de produção e consumo de soja e grãos (2019-2023)

Indicadores	2019	2020	2021	2022	2023
Soja: produção (000t)	56.150,0	57.844,8	59.580,1	61.367,5	63.208,6
Soja: produção (% ano a ano)	60,0	3,0	3,0	3,0	3,0
Soja: consumo (000t)	43.995,7	44.875,6	45.773,1	46.688,5	47.622,3
Soja: consumo (% ano a ano)	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0
Trigo: produção (000t)	19.000,0	19.950,0	20.947,5	21.994,9	23.094,6
Trigo: produção (% ano a ano)	2,7	5,0	5,0	5,0	5,0
Trigo: consumo (000t)	5.734,8	5.820,8	5.908,1	5.996,7	6.086,7
Trigo: consumo (% ano a ano)	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5
Milho: produção (000t)	48.100,0	49.543,0	51.029,3	52.560,2	54.137,0
Milho: produção (% ano a ano)	50,3	3,0	3,0	3,0	3,0
Milho: consumo (000t)	12.772,0	13.155,2	13.549,8	13.956,3	14.375,0
Milho: consumo (% ano a ano)	3,0	3,0	3,0	3,0	3,0

Fonte: Fitch Solutions, 2019<sup>7</sup>

### Tendências:

- Cultivo de soja mais atraente do que outros grãos, no curto prazo: os produtores passaram a dar preferência à soja, ao invés do milho, nesta safra, apesar da recente suspensão das reduções nos impostos de exportação de soja e da introdução de um imposto de exportação flutuante sobre produtos agrícolas. Duas razões são mencionadas: (a) incremento acentuado da demanda de soja da China, devido à disputa comercial com os EUA, estimulando o aumento da área cultivada com a soja; (b) a combinação de elevada recessão econômica com altas taxas de juros, em 2019, cuja combinação levou os produtores a expandir o cultivo da soja em vez de milho, já que isso requer menos custos iniciais (e, portanto, reduz a necessidade de financiamento) e menores níveis de aplicação de fertilizantes (FitchSolutions, 2019)<sup>7</sup>.
- Fatores que tendem a dar suporte à produção de grãos na Argentina:
  - Crescimento contínuo da indústria de carne bovina do país, impulsionado pela demanda robusta da China, Rússia e UE, a qual se traduzirá, no futuro, ao aumento do consumo de milho;
  - Crescentes oportunidades de exportação de milho e trigo argentino nos próximos anos, em que pese o aumento da produção de milho dos EUA e à forte demanda de soja pela China.
- Questões logísticas se tornarão prevalentes, à medida que as exportações de grãos se elevem. A Argentina exporta principalmente soja na forma de farelo de soja, que é processada domesticamente, mas exporta outros grãos a granel. Conseqüentemente, as questões logísticas serão mais relevantes para as exportações de grãos, dados os requisitos para transportar grandes quantidades em todo o país e para os portos, enquanto a soja em grãos precisa ser transportada apenas para as usinas de esmagamento (FitchSolutions, 2019)<sup>7</sup>.

## 2.2.1.2. SETOR DE CARNES

Estima-se uma evolução nas exportações de carne bovina, tendo em vista que o mercado interno se encontra com excesso de oferta e buscará se beneficiar das políticas governamentais mais favoráveis. Os subsetores de suínos e aves crescerão mais lentamente, à medida que o primeiro enfrenta a concorrência de importação dos EUA e o último busca expandir sua participação no mercado de proteína animal (**Tabela 7**) (FitchSolutions, 2019)<sup>7</sup>.

**Tabela 7.** Estimativas de crescimento e perspectivas do setor de carnes da Argentina (2019 a 2023).

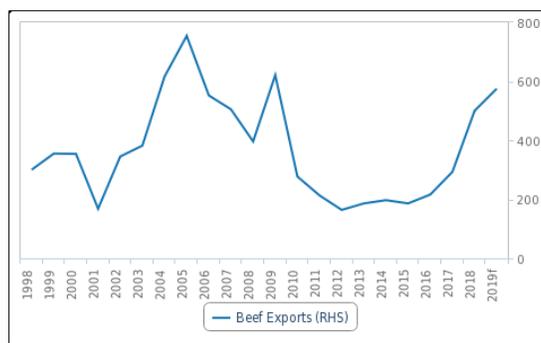
ITENS	PREVISÃO CRESCIMENTO 2019 a 2023 (MÉDIA)	PERSPECTIVAS
PRODUÇÃO	Carne bovina: 2,9%	A produção de carne bovina se expandirá mais rapidamente, à medida que o governo oferece incentivos à exportação, com impostos mais favoráveis.
	Carne suína: 2,0%	Os produtores de carne suína terão dificuldades para competir com as importações dos EUA e, possivelmente, percam participação no mercado interno.
	Carne de aves: 1,0%	Os avicultores buscam aumentar sua participação no mercado doméstico de proteína animal, muito embora as exportações estejam estagnadas, como resultado do excesso global de oferta de aves.
CONSUMO	Carne bovina: 2,2%	À medida que mais carne bovina é canalizada para o mercado de exportação, o aumento dos preços reduzirá o crescimento do consumo doméstico. Além disso, o consumo argentino de carne bovina está diminuindo gradualmente, à medida que as dietas se diversificam e as tendências conscientes da saúde ganham terreno.
	Carne suína: 3,0%	Estima-se que o consumo de carne suína superará o consumo de frango nos próximos anos, considerando os efeitos de base mais altos do consumo de aves.
	Carne de aves: 1,0%	Mercado interno já está saturado.
COMÉRCIO		As exportações argentinas de carne bovina aumentarão constantemente nos próximos anos em resposta às políticas mais favoráveis do novo governo. Os impostos recentes de exportação causarão apenas interrupções leves.
RISCOS	CURTO PRAZO	A produção de aves é particularmente sensível a surtos de doenças, como a gripe aviária, o que pode resultar em um ciclo vicioso de apreensão e baixa produção para o consumo interno. Para a pecuária bovina, as secas em andamento na Argentina podem levar a um aumento nos preços locais de grãos e a uma deterioração nas condições das pastagens, reduzindo a lucratividade dos confinamentos e, por fim, causando a redução do rebanho. Isso poderia resultar em um aumento temporário de produção à medida que mais novilhas fossem abatidas, mas acabaria resultando em um considerável declínio na produção, à medida que o estoque bovino caísse.
	LONGO PRAZO	Estima-se que os países do Sudeste Asiático registrem o maior crescimento no consumo de carnes (bovina, suína e de aves), nos próximos cinco anos. A Argentina não é atualmente um dos principais exportadores para esses países, mas o poderia ser se o incremento das exportações argentinas para essa região expandisse. Isto poderá mudar consideravelmente, dependendo do resultado final do surto de peste suína africana.

Fonte: FitchSolutions (2019)<sup>7</sup>

### Destaques:

- Pecuária bovina: Estimativa de crescimento médio anual de, aproximadamente, 2,9% para o período 2019 a 2023. As exportações de carne continuam em trajetória de recuperação. O impacto negativo das políticas governamentais do decênio 2005-2015, que se concentrou em restringir as exportações e manter um ambiente de baixo preço para a população local, recuou significativamente em 2018 quando as exportações atingiram uma alta anual de 500.000 toneladas, comparado com 293.000 toneladas, em 2017 (**Tabela 7**) (Fitch Solutions, 2019)<sup>7</sup>.
- Suínos e aves: crescimento mais lento, à medida que os produtores de suínos enfrentam a concorrência de importação dos EUA e os de aves lutam para expandir sua participação no mercado de proteína animal. Estima-se crescimento estável da carne de aves argentina, crescendo 1,0% em 2019 para 2,2 milhões de toneladas, impulsionado pelo aumento da demanda da África do Sul, Chile e China. Estima-se que o consumo interno permanecerá estável até 2023 (**Tabela 7**) (Fitch Solutions, 2019)<sup>7</sup>.
- China, Rússia, UE e Chile continuam sendo os principais mercados de exportação da Argentina.
- A Argentina anunciou recentemente a reabertura de seu mercado às importações de carne suína dos EUA, revertendo uma proibição de importações que estava em vigor há 25 anos.
- Estima-se um crescimento estável da carne de aves argentina, crescendo 1,0% em 2019 para 2,2 milhões de toneladas, impulsionado pelo aumento da demanda da África do Sul, Chile e China.

- Recuperação das exportações de carne bovina: as exportações continuam em trajetória de recuperação. Entretanto, estima-se que o aumento das exportações de carne bovina levará significativamente mais tempo do que no caso dos grãos, uma vez que o ciclo de vida animal dura 30 meses, do nascimento até o abate. Conseqüentemente, estima-se que as exportações argentinas de carne bovina acelerem para além de 2020, quando o impacto positivo das mudanças regulatórias se materializará. Crescentes oportunidades de exportação, notadamente no segmento de carne in natura, aumentarão a participação das exportações na produção total. Além das fortes exportações de carne bovina congelada para a China, a Argentina objetiva acessar o México e o Canadá, nos próximos anos (**Figura 5**) (FitchSolutions, 2019)<sup>7</sup>.



Fonte: Fitch Solutions (2019)<sup>7</sup>

**Figura 5:** Argentina - Exportações de Carne Bovina ('000 toneladas, equivalente peso da carcaça)

A eficiência da pecuária argentina estagnou nos últimos anos, sendo que as taxas de desmame, as de extração e o peso médio das carcaças não melhoraram nos últimos 10 a 15 anos. Recentemente, o governo lançou um programa de apoio a políticas direcionado a criadores comerciais, com o objetivo de aumentar os índices de desmame por meio da disseminação de tecnologia e know-how nas áreas de sanidade, genética e nutrição. Este programa ajudará os criadores de pequeno e médio portes a se tornar mais eficientes e permitir que o país produza um maior número de bezerros. O governo também espera tornar mais transparente a comercialização interna de carne bovina e do boi em pé, para combater a evasão fiscal em toda a cadeia de fornecimento (**Tabela 8**) (Fitch Solutions, 2019)<sup>7</sup>.

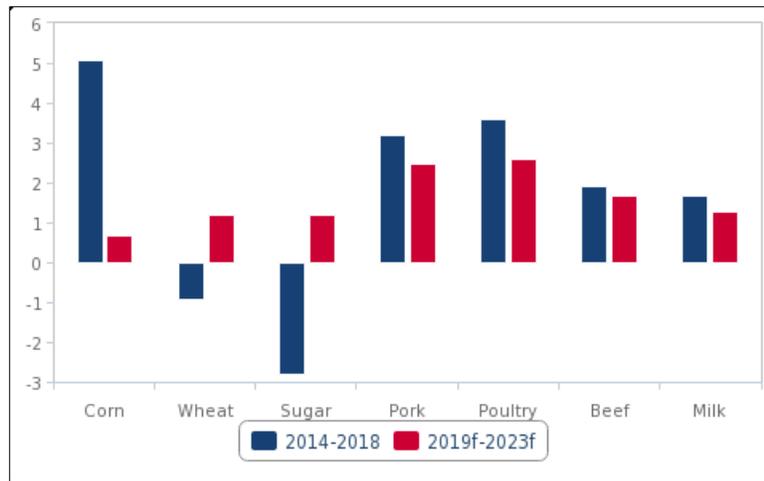
**Tabela 8:** Argentina – Estimativas de produção e consumo de carnes (2018-2023)

Indicadores	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Aves: produção (000t)	2.175,0	2.196,8	2.218,7	2.240,9	2.263,3	2.285,9
Aves: produção (% ano a ano)	1,2	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
Aves: consumo (000t)	2.060,0	2.080,6	2.101,4	2.122,4	2.143,6	2.165,1
Aves: consumo (% ano a ano)	4,1	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
Suínos: produção (000t)	590,0	601,8	613,8	626,1	638,6	651,4
Suínos: produção (% ano a ano)	4,4	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0
Suínos: consumo (000t)	636,0	655,1	674,7	695,0	715,8	737,3
Suínos: consumo (% ano a ano)	4,6	3,0	3,0	3,0	3,0	3,0
Bovinos: produção (000t)	2.950,0	3.035,6	3.126,6	3.217,3	3.313,8	3.409,9
Bovinos: produção (% ano a ano)	3,5	2,9	3,0	2,9	3,0	2,9
Bovinos: consumo (000t)	2.450,0	2.498,7	2.551,2	2.607,9	2.668,8	2.734,3
Bovinos: consumo (% ano a ano)	-3,8	2,0	2,1	2,2	2,3	2,5

Fonte: Fitch Solutions, (2019)<sup>7</sup>

## 2.2.2. MÉXICO

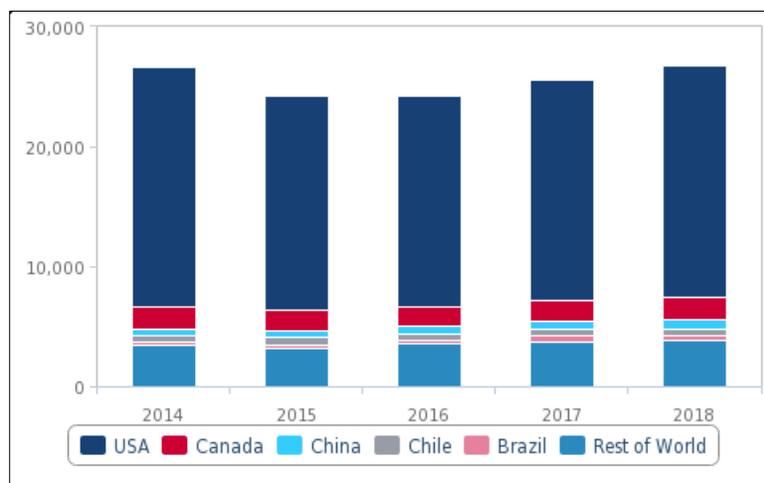
O México é atualmente importante exportador global de frutas, vegetais e açúcar e um notável exportador de milho e carne (embora seja um importador líquido global desses dois produtos). O país é um importante consumidor e importador de sementes oleaginosas, laticínios e xarope de milho rico em frutose. Estima-se um crescimento positivo para as commodities produzidas no México, ao longo do período de 2019-2023, mas, com exceção do açúcar e do trigo, a ritmo mais lento do que em 2014-2018 (Figura 6) (FitchSolutions, 2019)<sup>8</sup>.



Fonte: FitchSolutions (2019)<sup>8</sup>

**Figura 6:** México - Evolução da produção das principais commodities (média de variação anual em %, por períodos)

Em relação às importações do agro, o país é altamente dependente de um único mercado importador, que são os Estados Unidos (Figura 7).



Fonte: Fitch Solutions (2019)<sup>8</sup>

**Figura 7:** Principais países importadores do agro mexicano (US\$ milhões)

## Destaques:

- Após a celebração do novo Acordo Comercial entre Estados Unidos, México e Canadá (USMCA), a visão sobre o futuro do setor do agronegócio mexicano está cada vez mais positiva, com destaques para as commodities trigo, milho, e carnes. Em relação ao setor da pecuária, há forte tendência de evolução tendo em vista o compromisso governamental de tornar o México autossuficiente em carnes bovina, frango e suína, entre outros produtos agrícolas. Sob o novo pacto, todos os alimentos e produtos agrícolas que desfrutaram de tarifas zero sob o Acordo de Livre Comércio da América do Norte (NAFTA) não estarão sujeitos a novas tarifas. Isso alivia os riscos de que o México, o maior importador de grãos e laticínios dos EUA e um comprador significativo de algodão e carne dos EUA, substituísse este país por outros exportadores. Preocupações anteriores sobre as negociações do USMCA, levaram o México a entrar em negociações comerciais bilaterais com a Rússia, a UE, o Brasil e a Argentina para importar carne bovina, laticínios e grãos, respectivamente (FitchSolutions, 2019)<sup>8</sup>.
- A UE está negociando um acordo de comércio bilateral com o México relacionado a produtos orgânicos. O México engloba mais de 25.500 hectares dedicados a produtos orgânicos, com produção orgânica totalizando mais de 104.400 toneladas (2018). A UE é responsável por mais de 40% do mercado mundial de consumo de produtos orgânicos, atrás dos EUA (43%). O México busca se beneficiar dessas negociações para expandir o alcance de seu setor agrícola (FitchSolutions, 2019)<sup>8</sup>.
- Carnes bovina e de aves desempenham um papel integral na dieta mexicana e terão um crescimento sustentado. Decompondo por categorias, as vendas de carne bovina representarão cerca de 10,3% das vendas totais de alimentos, em 2019, seguidas por aves (9,3%). Os produtos lácteos também representam uma parcela significativa das vendas de alimentos no México, com mais de 15,4% do total de gastos com alimentos (FitchSolutions, 2019)<sup>8</sup>.
- Estima-se que o México continuará dependente das importações de produtos lácteos; no entanto, o crescimento da demanda pode diminuir nos últimos anos da previsão, já que alternativas saudáveis à gordura láctea são incentivadas. Do lado da demanda, a renda disponível per capita continuará a gerar um crescimento do consumo de forma mais ampla, mas a competitividade continuará sendo um problema para o setor agrícola mexicano como um todo, particularmente nos subsetores de grãos e pecuária (FitchSolutions, 2019)<sup>8</sup>.

### 2.2.2.1. Pecuária:

A expectativa positiva em relação à evolução do setor pecuário do México está consolidada, sendo a avicultura a possível detentora do melhor desempenho do complexo pecuário mexicano, em termos de crescimento médio anual da produção e do consumo, nos próximos cinco anos. Destaque para a meta governamental de tornar o México autossuficiente em carne bovina, frango e suína, entre outros produtos agrícolas, considerado um objetivo excessivamente ambicioso. O novo acordo comercial Estados Unidos-México-Canadá (USMCA) decresce os riscos das estimativas negativas existentes em relação à produção de carnes a longo prazo, a qual depende, fortemente, dos fluxos de comércio transfronteiriço - especialmente com os EUA (**Tabela 9**).

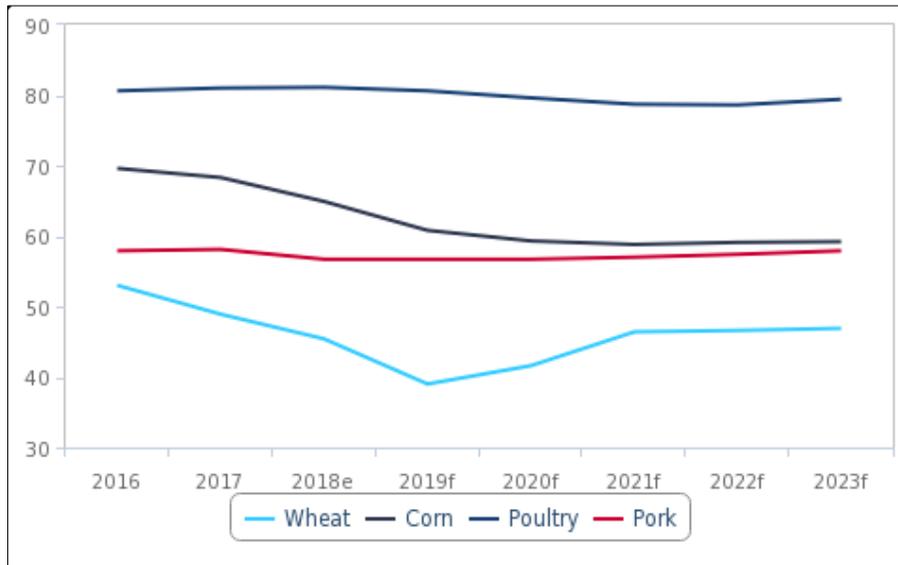
**Tabela 9.** Estimativas de crescimento e perspectivas da pecuária no México (2019 a 2023).

ITENS	PREVISÃO CRESCIMENTO 2019 a 2023 (MÉDIA)	PERSPECTIVAS
PRODUÇÃO	Carne bovina: 1,7%	A produção pecuária tenderá a evoluir no período considerado, devido à forte produção de grãos nos EUA e no México, em 2019, favorecendo amplo suprimento e baixos custos para a alimentação animal com a consequente diminuição dos custos operacionais. Estima-se, também, que o crescimento da produção de carnes bovina e suína, no longo prazo, seja auxiliado pelo aumento da demanda de importação da Ásia, especialmente pela carne bovina. Uma parcela crescente da carne bovina do México está sendo certificada para um padrão mais elevado, o que pode permitir que a mesma se torne competitiva com a carne bovina dos EUA exportada para a Ásia, especialmente em mercados em crescimento, como a Indonésia.
	Carne suína: 2,5%	
	Carne de aves: 2,6%	
CONSUMO	Carne bovina: 1,8%	O consumo de frango é historicamente elástico, fluuando de acordo com a renda familiar. O consumo de carne bovina, por seu lado, observará forte crescimento nos próximos anos devido ao aumento da renda per capita e do crescimento populacional. A população do país observará um forte crescimento, aumentando de 130,76 milhões, em 2018 para 132,33 milhões, em 2019, e 138,32 milhões em 2023. Por outro lado, a crescente sofisticação da indústria de produção de alimentos do México beneficiará a produção pecuária nos próximos anos. O setor avícola mexicano, em particular, expandirá e modernizará para aproveitar o potencial de vendas. O aumento do preço interno da carne bovina provavelmente irá restringir sua demanda interna, em detrimento do consumo de carnes de aves como alternativa mais barata e nutritiva.
	Carne suína: 2,1%	
	Carne de aves: 3,0%	
COMÉRCIO		O México fez progressos significativos em vários acordos comerciais em 2018/19, incluindo o novo acordo com os EUA e o Canadá, o acordo de Livre Comércio México-UE e com a Ásia, indicando o desejo do país de tornar-se mais proeminente no mercado global de produtos alimentícios, a médio prazo. Estima-se que as importações de produtos animais aumentem em 2019.
RISCOS	CURTO PRAZO	O México manteve em 2018/19 tarifas retaliatórias sobre as importações de carne suína dos EUA, aguardando a remoção, por parte destes, das tarifas sobre aço e alumínio, com riscos mais elevados para a produção de suínos, mas riscos negativos para o consumo doméstico de carne suína.
	LONGO PRAZO	A administração federal, propôs tornar o país autossuficiente na agricultura e, assim, reduzir a dependência do México das importações do agronegócio. Fitch Solutions (2019) <sup>8</sup> indica que uma série de barreiras estruturais dificultará a capacidade do país de obter a autossuficiência proposta para a produção agrícola, destacando que o México ainda dependerá das importações no curto prazo (atualmente 40% dos alimentos consumidos pelo país são importados).

Fonte: FitchSolutions (2019)<sup>8</sup>

### Tendências:

- A pecuária mexicana depende fundamentalmente da importação de grãos, como milho, farelo de sementes oleaginosas e sorgo para ração animal, sendo os EUA o principal fornecedor. Os preços dos grãos e oleaginosas dos EUA, em especial da soja, despencaram recentemente devido à deterioração das perspectivas comerciais entre os EUA e a China. Por seu lado, o governo mexicano criou programas de apoio à pecuária, como o de promoção da pecuária (PROGAN) e o de melhoramento genético. Elemento central da política de apoio ao setor é a meta de atingir a autossuficiência doméstica na pecuária, como um meio parcial de reduzir a pobreza rural que tem permanecido alta nas últimas décadas. Essa meta, entretanto, é improvável que seja plenamente realizada, pois os produtores locais competem com o fluxo de importações agrícolas baratas, provenientes dos EUA. Atualmente, 40-50% da carne suína consumida no mercado interno, 19,0% da carne de frango e 40% dos alimentos, em geral, são importadas dos EUA (**Figura 8 e Tabela 10**).



Fonte: FitchSolutions (2019)<sup>8</sup>

**Figura 8:** México - Autossuficiência em commodities selecionadas (2016-2023) – (%)

**Tabela 10:** México – Estimativas de produção e consumo de carnes (2018-2023)

Indicadores	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Aves: produção (000t)	3.500,0	3.600,0	3.688,0	3.789,0	3.881,0	3.973,0
Aves: produção (% ano a ano)	2,9	2,9	2,4	2,7	2,4	2,4
Aves: consumo (000t)	4.315,5	4.466,6	4.634,1	4.813,9	4.939,5	5.005,7
Aves: consumo (% ano a ano)	2,8	3,5	3,8	3,9	2,6	1,3
Suínos: produção (000t)	1.321,1	1.375,0	1.402,5	1.434,8	1.467,8	1.497,1
Suínos: produção (% ano a ano)	4,3	4,1	2,0	2,3	2,3	2,0
Suínos: consumo (000t)	2.331,0	2.425,0	2.473,5	2.518,0	2.555,8	2.586,5
Suínos: consumo (% ano a ano)	6,9	4,0	2,0	1,8	1,5	1,2
Bovinos: produção (000t)	1.980,0	2.030,0	2.050,0	2.080,0	2.115,0	2.155,0
Bovinos: produção (% ano a ano)	2,9	2,5	1,0	1,5	1,7	1,9
Bovinos: consumo (000t)	1.872,0	1.905,0	1.943,1	1.980,0	2.015,7	2.049,9
Bovinos: consumo (% ano a ano)	1,7	1,8	2,0	1,9	1,8	1,7

Fonte: FitchSolutions, 2019<sup>8</sup>

## 2.2.2.2. Grãos

### Destaques:

- **Trigo:** estimativa de alta de produção até 2023, embora tenha havida séria contração de **-14,1%**, em 2019. A partir de 2020 a produção acelera novamente (6,7%), em 2021 (12,1%) seguida por uma aceleração no restante do período de previsão. Até 2023, a produção atinge 3,7 milhões de toneladas. Em relação ao consumo, estima-se que o mesmo apresente crescimento marginal até 2023, com uma taxa média anual de 0,15% em todo o período de previsão, permanecendo estável em um nível de 7,7 milhões de toneladas, de 2019 a 2023 (**Tabelas 11 e 12**).
- **Milho:** declínio de **-3,2%** na produção de milho, em 2019, seguida de estimadas ligeiras altas até 2023. O México concentra sua produção em milho branco, grande parte do qual é exportado (o México é autossuficiente nesta variedade de milho). Estima-se que a produção de milho branco suba para 28,4 milhões de toneladas, até 2023, de 26,7 milhões de toneladas, em 2019. O México depende fortemente das importações de milho para satisfazer sua crescente demanda doméstica, principalmente dos EUA.
- **Cevada:** Estima-se um crescimento anual médio de 2,0% ao longo do período de 2019 a 2023, com uma previsão de atingir 1,1 milhões de toneladas em 2023. Em relação ao consumo, é estimado um crescimento médio anual de 3,1%, de 2019 a 2023, para atingir 1,2 milhão de toneladas em 2023.

**Tabela 11:** Estimativas de crescimento e perspectivas do setor de grãos do México (2019 a 2023).

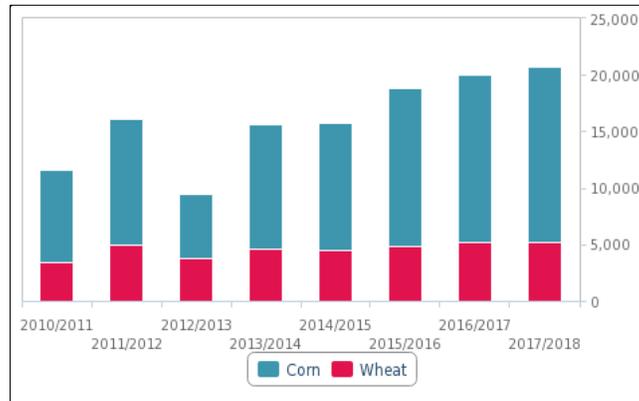
ITENS	PREVISÃO CRESCIMENTO 2019 a 2023 (MÉDIA)	PERSPECTIVAS
PRODUÇÃO	Cevada: 2,1%	Com os preços do milho com tendência de alta, estima-se que a produção dessa commodity se mantenha durante o período de previsão, devido à falta de culturas alternativas atraentes. Adicionalmente, a forte demanda (tanto real quanto prevista) para o milho dos setores da pecuária e para o consumo humano manterá a oferta flutuante. Há potencial para o México expandir sua produção de grãos no médio a longo prazo, muito embora o uso de sementes geneticamente modificadas, que poderia ser um enorme incentivo para melhoria da produtividade não é plenamente adotada, devido à regulamentação confusa.
	Milho: 0,7%	
	Trigo: 1,2%	
CONSUMO	Cevada: 3,1%	O México é o quarto maior consumidor global de milho, depois dos EUA, China e Brasil. O milho continua sendo um importante alimento na dieta mexicana. Adicionalmente, a forte demanda do setor pecuário irá impulsionar o crescimento do uso de milho para rações, tão quanto o aumento da demanda atribuível ao consumo humano, como resultado de aumentos populacionais refletindo altas taxas de consumo interno per capita. Em relação ao trigo, estima-se que a produção seja impulsionada pela crescente popularidade de produtos assados e produtos de panificação.
	Milho: 2,5%	
	Trigo: 0,2%	
COMÉRCIO		As importações mexicanas de trigo e milho crescerão substancialmente de 2019 a 2023.
RISCOS	CURTO PRAZO	O risco para a produção de milho advém de um aumento nos níveis de produção doméstica se uma guerra comercial EUA-México baseada em tarifas for desencadeada. O México será obrigado a buscar seus grãos em outros lugares, ou aumentar a produtividade e a área cultivada pelo milho.
	LONGO PRAZO	Embora a demanda de milho para alimentação humana seja, provavelmente, bastante inelástica, já que as tortilhas formam parte tão importante da dieta mexicana, a demanda por grãos para ração da indústria pecuária poderia ser menos resistente. Se o crescimento na indústria pecuária caísse por algum motivo, como um surto de doença, a demanda por grãos cairia com isso.

Fonte: FitchSolutions (2019)<sup>8</sup>

### Tendências:

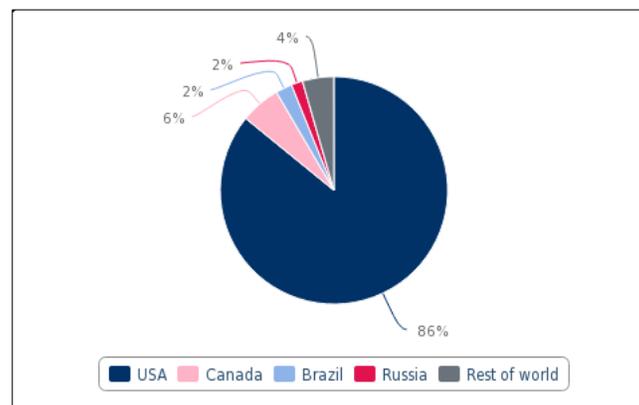
- **Importações crescentes de grãos:** O México já é o terceiro maior importador global de milho, em tendência de alta. O forte crescimento no setor pecuário, combinado com o aumento da renda per capita e o crescimento da população, impulsionará o consumo de milho, altamente dependente das importações advindas dos EUA.

Estimam-se maiores tensões nas relações comerciais do México com os EUA, dado o novo consenso político sobre o USMCA. Destaca-se que, em caso de novas tarifas sobre o comércio inter-países, o México provavelmente buscará outros mercados para importações de grãos. Alternativamente, o país pode iniciar um esforço para impulsionar a produção doméstica, a médio e longo prazo (**Figuras 09, 10 e 11**).



Fonte: FitchSolutions (2019)<sup>8</sup>

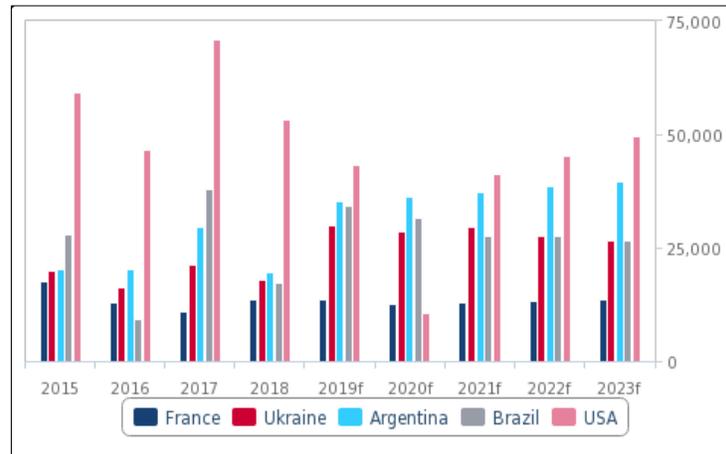
**Figura 09:** Importações crescentes de milho e trigo, de 2010 a 2018 (000 ton) -



Fonte: FitchSolutions (2019)<sup>8</sup>

**Figura 10:** México – origem das importações de grãos, em % (2017)

- As importações de milho amarelo continuarão com tendência de alta nos próximos anos, apoiadas pela alta demanda do setor pecuário do México. Estima-se que os principais países exportadores de milho (EUA, Brasil, Argentina, Ucrânia e França) registrem superávits de produção até 2023, garantindo que haja ampla oferta disponível para exportação. O acordo comercial do USMCA, que propõe manter as tarifas zero do NAFTA sobre todos os produtos agrícolas e alimentícios, continuará a dar aos EUA acesso comercial preferencial ao México (**Figura 11**).



Fonte: Fitch Solutions (2019)<sup>1,8</sup>

**Figura 11:** Saldo de produção de milho entre os principais exportadores: ('000 toneladas)

A **Tabela 12**, apresenta as estimativas de produção e consumo de trigo, milho e cevada, até 2023.

**Tabela 12:** México – Estimativas de produção e consumo de trigo, milho e cevada (2018-2023)

Indicadores	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Trigo: produção (000t)	3.494,0	3.000,0	3.200,00	3.588,0	3.613,0	3.638,0
Trigo: produção (% ano a ano)	-9,6	-14,1	6,7	12,1	0,7	0,7
Trigo: consumo (000t)	7.700,0	7.700,0	7.700,0	7.733,1	7.753,2	7.760,0
Trigo: consumo (% ano a ano)	-2,5	0,0	0,0	0,4	0,3	0,1
Milho: produção (000t)	27.569,0	26.700,0	27.000,0	27.248,0	27.875,0	28.488,0
Milho: produção (% ano a ano)	0,0	-3,2	1,1	0,9	2,3	2,2
Milho: consumo (000t)	42.500,0	43.900,0	45.500,0	46.319,0	47.199,1	48.143,0
Milho: consumo (% ano a ano)	5,2	3,3	3,6	1,8	1,9	2,0
Cevada: produção (000t)	1.004,0	1.000,0	1.050,0	1.071,0	1.089,0	1.107,0
Cevada: produção (% ano a ano)	2,7	-0,4	5,0	2,0	1,7	1,7
Cevada: consumo (000t)	1.010,0	1.050,0	1.083,6	1.161,1	1.146,8	1.175,5
Cevada: consumo (% ano a ano)	6,3	4,0	3,2	3,0	2,8	2,5

Fonte: Fitch Solutions, 2019<sup>8</sup>

## 2.2.3. ESTADOS UNIDOS

### 2.2.3.1. A nova política agrícola nos EUA

Na última década, a política agrícola dos EUA foi extremamente voltada para os preços de mercado. No entanto, a partir de 2018, a política comercial e as políticas governamentais para mitigar o impacto negativo na renda agrícola, resultante das políticas comerciais beligerantes, tornaram-se significativas para produtores agrícolas e pecuaristas, na busca de medidas de apoio e compensações quando se trata de decisões voltadas a estabilizar a renda agrícola (RaboResearch Food & Agribusiness, 2019)<sup>3</sup>.

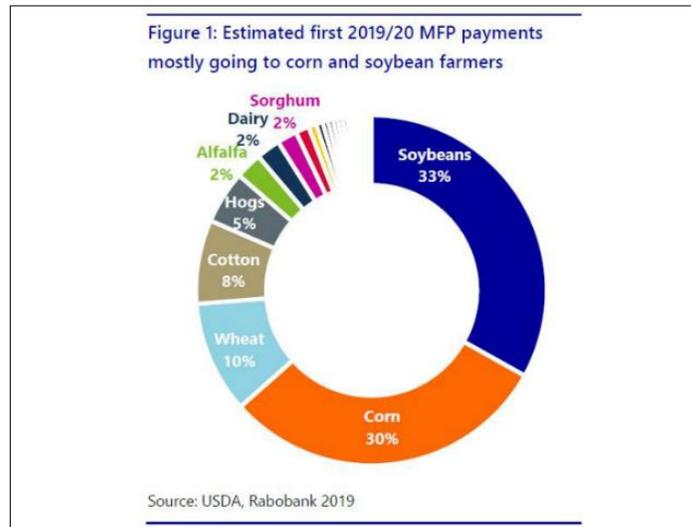
Em maio de 2019, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) anunciou a segunda etapa do programa de facilitação de mercado (MFP), focado em subsídios aos produtores afetados por interrupções no comércio, provocadas por 'tarifas de retaliação estrangeira injustificadas' em seus produtos. USDA foi autorizada a fornecer subsídios de até US\$ 14,5 bilhões em pagamentos diretos, através do MFP, para 2019, equivalente ao impacto estimado das tarifas retaliatórias e barreiras não tarifárias às exportações de produtos agrícolas dos EUA (RaboResearch Food & Agribusiness, 2019)<sup>3,9</sup>.

2019 será o segundo ano em que os agricultores recebem uma rede de segurança "ad hoc" devido a interrupções no comércio. Em 2018, o programa foi criticado por favorecer fortemente algumas commodities em detrimento de outras, potencialmente distorcendo as decisões de plantio (RaboResearch Food & Agribusiness, 2019)<sup>3,9</sup>.

#### Destaques:

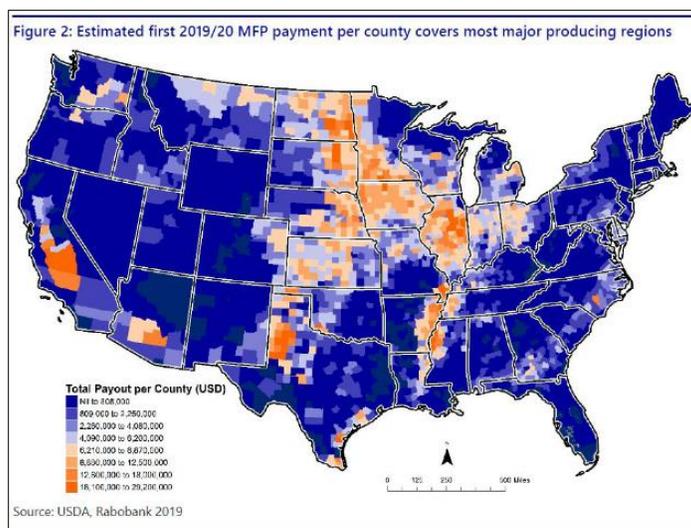
- O ambiente atual de baixos preços das colheitas e tensões comerciais com os principais parceiros comerciais de commodities agrícolas dos EUA aumentou consideravelmente a importância da política agrícola dos EUA.
- O segundo ano de pagamentos do MFP busca contemplar a maioria dos produtores agrícolas, notadamente milho e soja, com benefícios também aos setores de laticínios e suínos. O primeiro desembolso dos pagamentos de MFP 2019/20 está incrementando a renda agrícola dos produtores de grãos americanos, gerando uma menor probabilidade de renda agrícola negativa para muitas propriedades produtoras de grãos. Entretanto, mesmo sendo favoráveis os subsídios fornecidos pelo MFP, mas não compensam as perdas em comparação com um cenário sem problemas comerciais (RaboResearch Food & Agribusiness, 2019)<sup>3</sup>.
- A perspectiva de uma rápida resolução da guerra comercial EUA-China é improvável. Ainda não se sabe se todas as três parcelas do segundo MFP serão pagas e se haverá outro MFP em 2020 (a administração americana indicou) - as decisões e o planejamento agrícola para 2020 precisam ser tomadas como se não houvesse MFP no país, futuramente (RaboResearch Food & Agribusiness, 2019)<sup>3</sup>.

RaboResearch Food & Agribusiness (2019)<sup>3</sup>, estima que cerca de 63% do pagamento de MFP 2019/20 será destinado aos produtores de milho e soja. Embora a China tenha importado muito mais soja dos EUA do que milho, essas culturas geralmente são cultivadas em rotação, explicando por que o USDA revisou o programa para favorecer as duas culturas. Estima-se que esses subsídios sejam de cerca de US\$ 8 bilhões nesta primeira fase, um pouco mais da metade do total de US\$ 14,5 bilhões aprovados para o programa (**Figuras 12 e 13**).



Fonte: (RaboResearch Food & Agribusiness, 2019)<sup>3</sup>

**Figura 12:** Programa de Facilitação de Mercado (MFP) – concentração para soja e milho, em 2019 (%)



Fonte: (RaboResearch Food & Agribusiness, 2019)<sup>3</sup>

**Figura 13:** Programa de Facilitação de Mercado (MFP) – pagamentos por municípios (2019-2020)

### 2.2.3.2. Setor de Grãos

Estima-se que o crescimento da produção de grãos nos EUA desacelere nos próximos anos, em comparação com os cinco anos anteriores, com a produção de trigo com baixo desempenho e expectativa de contração até 2023. Preços médios mais baixos limitarão a expansão dos cultivos, bem como o crescimento da produtividade, devido à expectativa de clima menos favorável e menor crescimento no uso de insumos (**Tabelas 13 e 14**) (FitchSolutions, 2019)<sup>9</sup>.

**Tabela 13:** Estimativas de crescimento e perspectivas do setor de grãos dos Estados Unidos (2019 a 2023).

ITENS	PREVISÃO CRESCIMENTO 2019 a 2023 (MÉDIA)	PERSPECTIVAS
<b>PRODUÇÃO</b>	Soja: 1,2%	Durante o período previsto para 2022/23, estima-se baixo crescimento da produção, devido à estagnação da área plantada, maior rotação com a cultura do milho, e menor produtividade devido a condições climáticas adversas. A maior parcela do crescimento médio, de 2019 a 2023, será devido aos efeitos de uma colheita recorde em 2018/19. Posteriormente, a produção estagnar-se-á amplamente.
	Milho: 0,9%	Estima-se pouco espaço para o crescimento do milho, já que os EUA já são o maior usuário global de sementes geneticamente modificadas (limitando o crescimento da produção) e a área dedicada ao milho estagnar-se-á devido aos baixos preços. De fato, é provável que a produção em 2023 não esteja muito acima dos níveis de 2017 (a maior parte do crescimento da produção deve-se aos efeitos básicos relacionados às inundações de 2019).
	Trigo: 2,4%	O crescimento da produção de trigo a longo prazo sofrerá com preços baixos e área plantada reduzida.
	Cevada: 0,4%	Não disponível
<b>CONSUMO</b>	Soja: 1,0%	O crescimento estimado ocorrerá quando o setor pecuário mostrar alguma melhora e a soja for dedicada à produção de biodiesel. O uso de soja para biocombustíveis pode se tornar particularmente importante se a produção de etanol à base de milho nos EUA diminuir devido a reduções nas tarifas de importação e subsídios domésticos.
	Milho: 1,1%	O crescimento da demanda de milho será impulsionado pela produção de etanol, que estima-se aumentar gradualmente até o final do período de previsão, e aumento no uso do milho para ração, à medida que o setor pecuário se recupere.
	Trigo: 2,2%	Estima-se que o consumo de trigo se beneficie do aumento do uso de milho para alimentação animal.
	Cevada: -0,6%	Não disponível
<b>COMÉRCIO</b>		Estima-se que os EUA continuarão sendo os maiores exportadores mundiais de grãos e oleaginosas, apesar da guerra comercial com a China. Estima-se que o Brasil supere os EUA nas exportações de soja, individualmente. A atual ênfase do governo americano em renegociar acordos comerciais existentes e futuros poderá afetar negativamente as perspectivas comerciais dos EUA.
<b>RISCOS</b>	<b>CURTO PRAZO</b>	Condições climáticas adversas podem levar a reduções de produção e produtividade. Alterações nas relações entre os vários grãos e soja (no contexto de moedas enfraquecidas para concorrentes internacionais) podem levar a plantios menores para grãos específicos. As disputas comerciais em andamento entre EUA e seus maiores parceiros comerciais, podem levar a tarifas de longo prazo sobre grãos, levando a menores exportações e excesso de estoques internos. O surto da peste suína africana na China pode levar a uma perturbação considerável nos mercados globais de gado e grãos, dependendo da gravidade do problema. As preocupações com doenças no setor pecuário dos EUA podem reduzir a demanda de animais nos EUA (por meio do abate de rebanhos) e no exterior, já que os países adotariam pelo menos proibições temporárias de importação.
	<b>LONGO PRAZO</b>	Como a maior parte da produção americana de soja é exportada, ou transformada em farelo de soja para a pecuária, a demanda futura dependerá muito do estado dos setores da pecuária e de laticínios, tanto nos EUA quanto internacionalmente. Se a produção pecuária cair, a demanda por grãos para ração poderá ser menor do que o previsto atualmente. A política do governo em relação ao etanol também terá um papel importante na determinação da demanda e produção de grãos, principalmente milho. A busca pela China por autossuficiência na produção interna de milho pode afetar negativamente a indústria de milho dos EUA, caso o país atinja tal objetivo. No entanto, dados os desafios significativos que a produção chinesa de grãos enfrenta, não é provável que a China possa reduzir significativamente as importações de milho.

Fonte: FitchSolutions (2019)<sup>9</sup>

A **Tabela 14**, apresenta as estimativas de produção e consumo de soja, trigo, milho e cevada, até 2023.

**Tabela 14:** Estados Unidos – Estimativas de produção e consumo de soja, trigo, milho e cevada (2018-2023)

Indicadores	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Soja: produção (000t)	120.000,0	125.000,0	108.750,0	114.187,5	119.896,9	125.891,7
Soja: produção (% ano a ano)	1,4	4,2	-13,0	5,0	5,0	5,0
Soja: consumo (000t)	55.154,3	55.705,8	56.262,9	56.825,5	57.393,7	57.967,7
Soja: consumo (% ano a ano)	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
Trigo: produção (000t)	47.371,0	51.079,0	51.588,8	52.104,7	52.625,7	53.152,0
Trigo: produção (% ano a ano)	-24,6	7,8	1,0	1,0	1,0	1,0
Trigo: consumo (000t)	29.317,0	31.353,0	31.666,5	31.983,2	32.303,0	32.626,1
Trigo: consumo (% ano a ano)	-8,0	6,9	1,0	1,0	1,0	1,0
Milho: produção (000t)	370.960,0	366.000,0	336.720,0	370.392,0	377.799,8	385.355,8
Milho: produção (% ano a ano)	-3,6	-1,3	-8,0	10,0	2,0	2,0
Milho: consumo (000t)	317.768,0	322.722,0	325.949,2	329.208,7	332.500,8	335.825,8
Milho: consumo (% ano a ano)	1,3	1,6	1,0	1,0	1,0	1,0
Cevada: produção (000t)	3.090,0	3.400,0	3.332,0	3.265,4	3.200,1	3.136,1
Cevada: produção (% ano a ano)	-29,0	10,0	-2,0	-2,0	-2,0	-2,0
Cevada: consumo (000t)	3.430,0	3.593,0	3.521,1	3.450,7	3.381,7	3.314,1
Cevada: consumo (% ano a ano)	-21,6	4,8	-2,0	-2,0	-2,0	-2,0

Fonte: Fitch Solutions (2019)<sup>9</sup>

Em relação à soja, a demanda interna americana continuará elevada devido ao forte crescimento da pecuária. Nas Américas, o mercado de soja é dominado por tres grandes produtores globais - Brasil, EUA, e Argentina – os quais aumentarão o superávit de produção, até 2023. No entanto, isso não cobrirá o aumento da demanda chinesa, e estima-se que o déficit de produção da China aumente em um terço, para cerca de 90 milhões de toneladas, em 2023. A demanda de soja na China aumentará em uma quantidade significativa nos próximos anos, devido quase inteiramente ao crescimento do setor pecuário do país. A produção de aves, suínos e bovinos (em termos de volume) aumentará em cerca de 15%, até 2023 (FitchSolutions, 2019)<sup>9</sup>.

### 2.2.3.3. Setor de Carnes

A alta demanda por carne bovina na China, com as importações no primeiro semestre de 2019 crescendo mais de 50%, e a incerteza do comércio - incluindo a guerra comercial EUA-China, Brexit e o novo acesso do Mercosul à UE - são os temas dominantes relacionados à evolução da produção pecuária, globalmente. A posição de oferta nos EUA permanece sólida, sob forte concorrência do Brasil. Ao mesmo tempo, a produção de carne bovina em todo o mundo sofre crescentes pressões sobre o impacto no meio ambiente (**Tabelas 15 e 16**) (RaboResearch, Food and Agribusiness, 2019)<sup>4,6,8</sup>.

**Tabela 15. Estados Unidos: Estimativas de crescimento e perspectivas da pecuária (2019 a 2023).**

ITENS	PREVISÃO CRESCIMENTO 2019 a 2023 (MÉDIA)	PERSPECTIVAS
PRODUÇÃO	Carne bovina: 1,0%	O crescimento será forte até 2023, pois a reconstrução do rebanho está amplamente concluída e os baixos preços dos grãos, combinados com boas condições de pastagem, manterão a lucratividade do confinamento forte em comparação aos anos anteriores. No entanto, uma combinação de eventuais aumentos dos preços dos alimentos, crescimento fraco da demanda e novas regulamentações ambientais, visando o setor de carne bovina, ameaçam frear o crescimento da produção até o final do período de previsão.
	Carne suína: 1,4%	Estima-se uma expansão da produção de carne suína de cerca de cerca de 3%, em 2019, e uma média de 1,4% ao ano, até 2023. Estima-se forte evolução a longo prazo, devido à melhoria da demanda por carne suína, levando a uma produção recorde nos próximos anos.
	Carne de aves: 2,0%	Estima-se forte evolução na produção de aves, devido aos baixos preços dos insumos e à melhoria genética. Os recentes surtos de gripe aviária terão um efeito insignificante na produção.
CONSUMO	Carne bovina: 1,0%	Para a carne bovina, estima-se ligeiro aumento na demanda, devido aos efeitos da demanda interna e aos preços ligeiramente inferiores. Isso significa que o setor tenderia a aumentar as exportações mesmo com a demanda interna, um pouco mais forte.
	Carne suína: 1,0%	Estima-se que a demanda por carne suína aumente apenas ligeiramente para 9,9 milhões de toneladas em 2019, devido a níveis já altos de demanda.
	Carne de aves: 1,4%	Consumo estimado de 16,5 milhões de toneladas em 2019, um aumento de 2,1% em relação ao ano anterior. O consumo de carnes de aves superará o de carne vermelha, a longo prazo, à medida que os consumidores priorizem cada vez mais as opções mais saudáveis. A introdução de novos produtos de conveniência baseados em carnes de aves, também deverá influir no aumento estimado de demanda.
COMÉRCIO		Os EUA continuarão sendo um dos maiores exportadores globais de carnes, nos próximos anos.
RISCOS	CURTO PRAZO	Queda dos preços de carnes no varejo: risco negativo para o crescimento futuro na produção de carnes. Riscos de enfermidades animais, principalmente se se tornarem endêmicas, particularmente no setor avícola, podem diminuir a produção. Intensificação nas desavenças comerciais, resultando em retaliações tarifárias entre EUA e China, combinadas com o surto de Febre Suína Africana na China, podem resultar em uma potencial demanda de importações de carnes significativamente maior, possivelmente afetando as exportações americanas devido às restrições políticas e comerciais com a China, maior importador global de carnes.
	LONGO PRAZO	Novos hábitos alimentares, voltados à maior conscientização do binômio saúde humana e meio ambiente, representam riscos ao consumo de carne vermelha. Além do maior teor de gordura, um estudo divulgado pelo Instituto Nacional de Câncer dos EUA, afirma que as pessoas que consomem mais carne vermelha correm maior risco de câncer e doenças cardíacas (FitchSolutions, 2019) <sup>9</sup> . Outro fator de risco em relação à possível diminuição da produção é relacionado aos altos preços de grãos e soja, para rações, alterando negativamente as margens dos produtores.

Fonte: FitchSolutions (2019)<sup>9</sup>

**Tabela 16: Estados Unidos – Estimativas de produção e consumo de carnes (2018-2023)**

Indicadores	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Aves: produção (000t)	19.316,8	19.703,1	20.097,2	20.499,1	20.909,1	21.327,3
Aves: produção (% ano a ano)	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0
Aves: consumo (000t)	16.159,8	16.466,0	16.739,5	16.978,3	17.180,8	17.345,4
Aves: consumo (% ano a ano)	2,1	1,9	1,7	1,4	1,2	1,0
Suínos: produção (000t)	12.000,0	12.360,0	12.483,6	12.608,4	12.734,5	12.861,9
Suínos: produção (% ano a ano)	3,4	3,0	1,0	1,0	1,0	1,0
Suínos: consumo (000t)	9.947,0	10.060,4	10.168,0	10.270,7	10.368,3	10.460,6
Suínos: consumo (% ano a ano)	4,3	1,1	1,1	1,0	1,0	1,0
Bovinos: produção (000t)	12.300,0	12.423,0	12.547,2	12.672,7	12.799,4	12.927,4
Bovinos: produção (% ano a ano)	3,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
Bovinos: consumo (000t)	12.592,0	12.731,8	12.866,7	12.996,7	13.121,5	13.240,9
Bovinos: consumo (% ano a ano)	4,5	1,1	1,1	1,0	1,0	0,9

Fonte: FitchSolutions, 2019<sup>9</sup>

#### 2.2.3.4. Disputas comerciais em que os Estados Unidos estão envolvidos:

As desavenças comerciais entre os EUA e a China já apresentam impactos mundiais tangíveis nos setores político, econômico e empresarial. O que é descrito estritamente como uma guerra comercial é de fato uma batalha que abrange a geopolítica e as cadeias globais de fornecimento de commodities, alimentos e tecnologia - cujo alcance se estende muito além dos EUA e da China. Pela primeira vez, existe real possibilidade de que a globalização diminua, ou até comece a se reverter. Como consequência e, em meio às incertezas comerciais e retaliações iminentes, o risco de uma recessão econômica global aumenta consideravelmente (RaboResearch, Food & Agribusiness, 2019)<sup>5</sup>.

Exemplo marcante dos efeitos dessa guerra comercial é a forte influência exercida sobre os mercados agrícolas de commodities, globalmente. Tão logo o governo americano decidiu impor uma tarifa adicional de 10%, sobre US\$ 300 bilhões em importações chinesas, a partir de 01/09, a China, em resposta, desvalorizou sua moeda nacional (Renminbi), suspendeu a compra de produtos agrícolas dos EUA, parou de isentar produtos recém-adquiridos e impôs tarifas adicionais de 5%, ou 10%, à soja, milho, trigo, sorgo, carnes suína e bovina e outros produtos agrícolas dos EUA, além dos 25% anteriores. A reação americana foi imediata e, simultaneamente, instituiu e sujeitou a China à uma nova tarifa adicional de 5% sobre os US\$ 300 bilhões. Esse acúmulo de tarifas retaliatórias, por parte de ambos os países, indica que, possivelmente, não haverá acerto entre as partes, pelo menos até a eleição americana para Presidente, em 2020, e que a aquisição em larga escala de produtos agrícolas dos Estados Unidos pela China tornou-se altamente improvável (RaboResearch, Food & Agribusiness, 2019)<sup>1,5</sup>.

Como a China foi o principal comprador de soja dos EUA e tendo em vista a drástica redução da demanda de importação de soja desse país, a consequência imediata foi a redistribuição dos fluxos de comércio agrícola global; as exportações dos EUA para a China entraram em colapso, causando importantes desafios no setor agrícola americano, em particular com a cultura da soja. Como resultado da drástica redução de importações de produtos dos EUA, o Brasil, Argentina, Canadá e Austrália provavelmente verão sua participação no mercado expandir-se (Tabela 17) (RaboResearch, Food & Agribusiness, 2019)<sup>1,5,6</sup>.

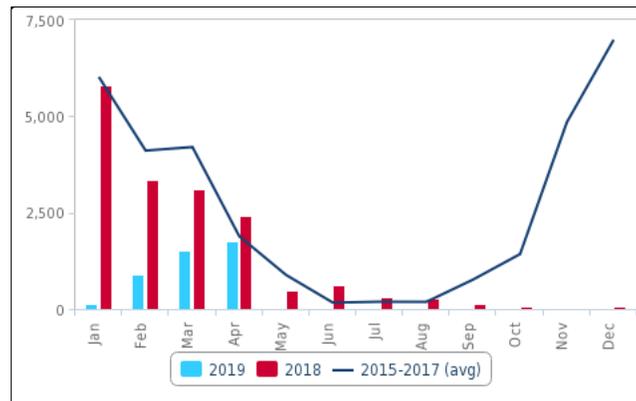
**Tabela 17. China:** Importações agrícolas, por países, em porcentagem (%) dos valores totais.

Países	2014	2015	2016	2017	2018	2019 (jan.- jul.)
Brasil	18,3	17,9	18,3	20,4	25,7	19,1
EUA	23,2	20,9	21,5	19,5	11,5	8,2
Europa	5,8	7,8	9,0	8,2	8,6	8,3
Canadá	4,5	4,5	4,9	5,4	5,0	6,9
Austrália	4,8	4,9	3,9	4,9	5,4	6,0
Nova Zelândia	5,4	3,5	3,9	4,8	5,2	6,6
Tailândia	4,3	4,5	4,0	3,8	4,3	5,5
Vietnã	3,0	3,8	4,4	4,2	4,2	3,8
Indonésia	3,6	4,0	3,9	4,3	4,2	4,1
Rússia	1,3	1,5	1,9	1,8	2,5	2,6
Chile	1,2	1,5	1,9	1,5	2,1	3,2
Índia	3,3	2,7	1,7	1,7	2,1	3,0
Argentina	3,7	4,5	3,9	3,0	1,6	3,6

Fonte: FitchSolutions (2019)<sup>3</sup>.

Ainda que a incerteza permaneça elevada em meio a períodos recorrentes de abrandamento e reescalonamento das tensões, o que poderá levar a mudanças posteriores nas tarifas aplicáveis às commodities, as fontes consultadas estimam que essa guerra comercial EUA-China se alongue por mais tempo. Sugerem, acertadamente, que as tensões comerciais permanecerão um fator-chave e de volatilidade para o setor global de commodities nos próximos trimestres. De acordo com RaboResearch, Food and Agribusiness (2019)<sup>5</sup> e FitchSolutions (2019)<sup>8</sup> a guerra comercial perdurará até o final de 2019 e, provavelmente, se estenderá até 2020, ano de eleições presidenciais nos EUA.

O forte impacto sobre os setores de commodities dos EUA foi muito significativo, pois as exportações agrícolas (grãos, carnes, algodão, frutos do mar) diminuíram drasticamente, ou perderam excelentes oportunidades de novos negócios com a China. Um exemplo é a expansão de novas ocorrências de peste suína africana (PSA), relatadas na China, que ocasionou robustas importações de carne suína e de frango. As tarifas de soja chinesas foram tão elevadas, nos últimos meses, que se transformaram em proibição de importação (**Figura 14**) (Fitch Solutions, 2019)<sup>8,9</sup>.



Fonte: Fitch Solutions (2019)<sup>9</sup>

**Figura 14:** China - Tarifas às importações de soja dos EUA transformaram-se em real banimento ('000 toneladas)

Em outra disputa comercial, os EUA ameaçaram impor tarifas sobre todas as importações mexicanas (outro grande comprador de grãos dos EUA), usando a "crise de fronteira" como justificativa. Embora tenha-se suspenso indefinidamente as tarifas ameaçadas, após o México concordar em tomar medidas importantes para coibir a imigração ilegal, o governo americano poderá renovar ameaças tarifárias caso o progresso seja considerado insuficiente após 90 dias. Merece destaque o novo acordo comercial EUA-México-Canadá (USMCA), o qual elimina a incerteza anterior em torno do futuro do comércio agrícola nos EUA, no México e no Canadá. Canadá e México são o primeiro e o terceiro maiores mercados para as exportações do agronegócio norte-americano, respectivamente, representando, em 2017, 26,4% (US\$ 32 bilhões) do total das exportações agrícolas dos EUA. Sob o novo pacto, todos os alimentos e produtos agrícolas que atualmente desfrutam de tarifas zero sob o NAFTA, manterão os mesmos benefícios (FitchSolutions, 2019)<sup>9</sup>.

O impacto das disputas comerciais sobre os fluxos de comércio do agronegócio ao longo de 2018 e 1º semestre de 2019 foi significativo, uma vez que os fluxos se ajustaram rapidamente, em detrimento das exportações dos EUA. Os possíveis vencedores podem ser encontrados em diferentes continentes, mas o principal beneficiário da guerra comercial do ponto de vista do agronegócio, até agora, tem sido o Brasil (**Tabela18**) (FitchSolutions, 2019)<sup>1</sup>.

Uma séria consequência poderá ser uma recessão econômica global afetando fortemente o mercado global de commodities, mundialmente.

**Tabela 18.** Impactos da guerra comercial entre EUA e China no agronegócio.

Commodities	Possíveis vencedores –	Possíveis perdedores – exceto os Estados Unidos	Impacto nos Estados Unidos	Impacto na China
<b>Grãos e óleos Vegetais</b>	Brasil (cereais, soja); Argentina (soja, a partir de 2019); Canadá, Ucrânia, Cazaquistão (cereais); Malásia e Indonésia (óleo de palma)	Austrália: as exportações de cereais para a China poderiam ter aumentado, mas uma seca afetou a produção	<b>Impacto muito significativo.</b> A participação do mercado de soja dos EUA nas importações da China em tonelagem diminuiu para 9%, de julho de 2018 a maio de 2019, e de 36% nos últimos 24 meses. As exportações totais dos EUA caíram à medida que não foram encontrados mercados alternativos para escoamento dos estoques (UE, Sudeste Asiático, Taiwan, Egito, por exemplo). As vendas de insumos do agro provavelmente ficarão sob pressão em 2019, quando as receitas do agronegócio forem atingidas	<b>Impacto médio.</b> As elevadas tarifas sobre a soja dos EUA poderiam ter impactado significativamente o setor de agronegócio da China (esmagamento de soja, produção de carne, etc), mas o surto de PSA diminuiu a necessidade de soja importada. A China pode contar com fornecedores alternativos para suas necessidades atuais
<b>Carnes</b>	Brasil (todas as carnes), Austrália, Nova Zelândia, Argentina, Uruguai (carne bovina)	Canadá: a imposição pela China da proibição das importações de carne suína, devido a tensões políticas causadas pela caso da Huawei, limitou suas exportações de carne, o qual não obteve os benefícios da disputa comercial EUA-China (e do surto de PSA)	<b>Impacto médio.</b> Os EUA não eram um dos principais fornecedores de carnes para a China, devido aos regulamentos chineses. As exportações de carnes dos EUA para a China sofreram forte retração em 2018, mas, globalmente, as exportações totais de carne dos EUA aumentaram, já que conseguiram compensar a perda relativamente pequena do mercado chinês. Os produtores de carnes dos EUA estão perdendo, por enquanto, as novas oportunidades surgidas pelo surto de PSA na China e a conseqüente crescente necessidades de importação de carnes	<b>Impacto limitado</b> da guerra comercial sobre a produção, ou comércio de carnes da China, já que o país é capaz de obter soja para ração animal de outros países e não depende dos Estados Unidos para carnes. O surto de PSA teve impacto muito mais significativo no setor pecuário
<b>Frutos do mar</b>	Rússia, Canadá, Austrália, Noruega, Indonésia, Índia, Equador	Não disponível	<b>Impacto significativo.</b> A China é tradicionalmente o maior mercado para as exportações de frutos do mar dos EUA. As exportações dos EUA para a China diminuíram em 36%, nos últimos 6 meses, enquanto as importações chinesas continuam em alta	<b>Impacto limitado.</b> A China conseguiu obter frutos do mar de diversos fornecedores alternativos
<b>Frutas</b>	Sudeste da Ásia (Tailândia, Vietnã, Filipinas), Austrália, Chile	Não disponível	<b>Impacto significativo.</b> As exportações de frutas dos EUA para a China caíram em 2019 (13% a.a. em relação a janeiro-maio), enquanto as importações de frutas chinesas continuam a crescer (até 35% a. a. no mesmo período)	<b>Impacto significativo.</b> O aumento dos preços das frutas locais contribui para a contínua aceleração da inflação dos preços dos alimentos
<b>Algodão</b>	Brasil, Austrália, Índia	Não disponível	<b>Impacto médio.</b> Os preços do algodão nos EUA entraram em colapso em 2018/2019 devido à guerra comercial. A participação de mercado dos EUA nas importações de algodão pela China, em tonelagem, recuou 17% nos últimos 12 meses, e em 44%, nos últimos 24 meses. No entanto, as exportações totais dos EUA mantiveram-se relativamente fortes, uma vez que os EUA aumentaram os envios para outros mercados (Vietnã, Paquistão)	<b>Impacto limitado</b>
<b>Laticínios</b>	União Europeia (soro de leite)	Não disponível	<b>Impacto limitado.</b> As exportações de produtos lácteos dos EUA (soro de leite, queijo) para a China diminuíram ligeiramente em 2018. No entanto, a demanda global por lácteos dos EUA está relativamente forte em 2019	<b>Impacto limitado.</b> Os EUA estavam contribuindo com apenas 8% das importações de lácteos pela China. A oferta global de laticínios mantém os preços das importações sob controle

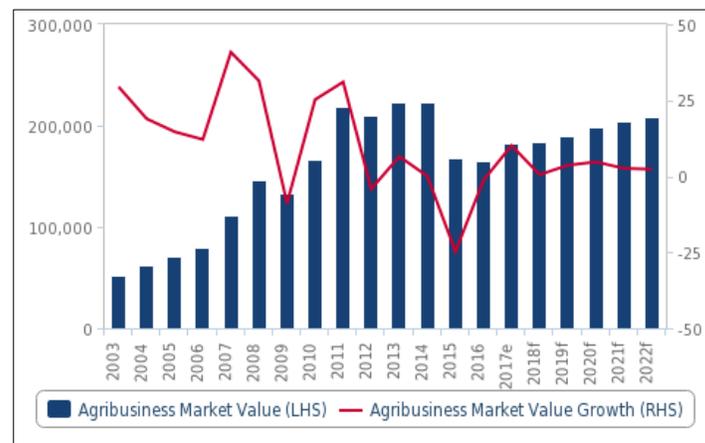
Fonte: FitchSolutions (2019)<sup>1</sup>

## 2.2.4. BRASIL

As narrativas das agências internacionais FitchSolutions e RaboResearch, Food & Agribusiness, utilizando dados de 2019, são assemelhadas quanto à importância do agronegócio brasileiro e sua pujança em um mundo em contínua transição. Ambas destacam a importância positiva do agronegócio brasileiro e sua expansão para o mercado asiático, particularmente China, em momentos conturbados entre esse país e os Estados Unidos.

Fitch Solutions (2019)<sup>3</sup> chama a atenção que o comércio de produtos agrícolas está provando ser uma ferramenta chave de negociação entre os EUA e China e o resultado das negociações determinará os beneficiários do aumento contínuo da demanda de importação chinesa. Muito embora, as agências consultadas antecipem uma diminuição das tensões meses à frente, no momento atual das negociações um acordo real permanece distante, sem vislumbrar uma possibilidade de resolução rápida para o impasse, classificando-a como improvável (FitchSolutions, 2019)<sup>3</sup> e (RaboResearch, Food & Agribusiness, 2019)<sup>5</sup>.

Fitch Solutions (2018)<sup>1</sup>, destaca a evolução do valor de mercado do agronegócio, e seu crescimento anual, de 2003 até 2022 (Figura 15).



Fonte: Fitch Solutions (2018)<sup>6</sup>

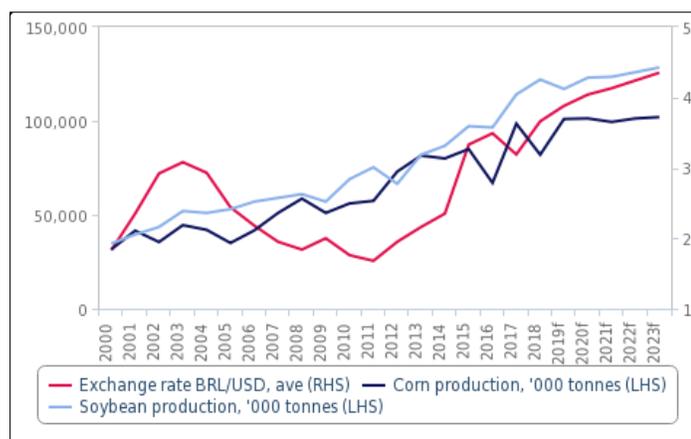
**Figura 15:** Valor de mercado do agronegócio brasileiro (milhões de dólares) e evolução anual (%)

RaboResearch Food and Agribusiness (2019)<sup>7,10</sup> e Fitch Solutions (2019)<sup>6</sup>, apresentam as seguintes estimativas relacionadas à economia nacional e aos principais produtos do agronegócio, para a safra 2019/20 a 2023:

- **Milho:** a combinação de plantio dentro da época ideal, mais a pluviosidade correta durante a fase de desenvolvimento da cultura na maioria das regiões produtoras, impulsionou a segunda safra (safrinha), em 2019. Como resultado, espera-se que a produção de safrinha do Brasil atinja 70,4 milhões de toneladas em 2019, a maior produção já alcançada e 5% superior ao recorde anterior de 2017/18. Como consequência, a produção total de milho (principal safra de verão e mais a safrinha) na safra 2019 deverá atingir 97,4 milhões de toneladas, uma recuperação de 20% em relação à safra anterior. A logística para exportar um volume maior de milho, em 2019, será compensada pela diminuição das exportações de soja as quais deverão diminuir cerca de 13 milhões de toneladas, em comparação com 2018 (Figura 16) (RaboResearch Food & Agribusiness, 2019)<sup>10</sup>.
- **Trigo:** a produção de trigo é estimada em 5,3 milhões de toneladas, para a safra de 2019/20, uma queda anual em comparação com a colheita da safra em 2018/19.
- **Soja:** estimativa de que o Brasil cultive 36,4 milhões de hectares na safra 2019/20, uma evolução de 1,0% acima da área plantada em 2018/19. A estimativa é de que a nova safra atinja 117 milhões de toneladas, acima da estimativa anterior de 116,5 milhões de tonelada, embora ainda seja cedo para estimar com mais precisão a nova safra, especialmente devido às incertezas com o desenvolvimento do clima. Estima-se que sejam exportadas 70

milhões de toneladas de soja, em 2019, 16% menos do que o exportado em 2018, como consequência de uma redução da produção e baixos estoques, no começo de 2019. Por precaução, postergou-se a implementação de B11, uma mistura mandatória de 11% biodiesel, no diesel vendido aos consumidores, a qual estava previamente agendada para substituir o B10, em junho deste ano (**Figura 16**) (RaboResearch Food & Agribusiness, 2019)<sup>7,10</sup>. Para a safra 2019/20, os produtores nacionais tenderão a priorizar o cultivo da soja, em detrimento ao milho, devido, principalmente às perspectivas financeiras superiores. Para o período 2019 a 2023, estimam-se safras de soja com a média anual de 123,1 milhões de toneladas. As estimativas se fundamentam na robusta demanda de importação da China, até 2023. Um declínio nos preços internacionais poderia potencialmente prejudicar o crescimento da produção nos próximos cinco anos (**Tabela 20 e Figura 16**) (FitchSolution, 2019)<sup>6</sup>.

**Carnes:** Até julho de 2019, os volumes de exportação aumentaram cerca de 20%, em relação ao mesmo período de 2018. O aumento foi impulsionado pelas compras de Hong Kong, China, Egito (o terceiro maior importador de carne brasileira), Rússia, Emirados Árabes Unidos e Irã, uma vez que os preços da carne brasileira foram competitivos. As exportações até julho, atingiram 981.000 toneladas, sendo que a China e Hong Kong, juntas, foram responsáveis por 38,5% do total das exportações. O aumento das exportações causou um aumento na produção de carne bovina no primeiro trimestre, com um aumento de 1,6% em relação ao mesmo período do ano passado. As importações chinesas de proteína animal devem manter um ritmo acelerado durante o segundo semestre de 2019, devido à febre suína africana. A demanda da China por proteína animal brasileira pode levar a preços internos mais altos, no Brasil. No entanto, de maio a junho, uma suspensão temporária dos embarques de carne bovina para a China, devido a um caso atípico de doença da vaca louca, impactou negativamente as operações de abate. Esse caso foi rapidamente resolvido por se tratar de um caso atípico da doença, envolvendo um animal antigo. Conseqüentemente, o comércio entre os dois países normalmente diminuiu em menos de duas semanas, e os preços da carne bovina estão retornando aos níveis pré-embargo. Em relação às carnes de aves e suínos, as exportações brasileiras de aves cresceram 1,0%, em 2019, enquanto as exportações de suínos aumentaram 17%, no mesmo período. Estima-se que o Brasil continuará sendo o maior exportador mundial de carnes de aves e o segundo maior exportador de carne bovina (a produção e exportação de carne suína, embora crescendo, ainda é uma indústria relativamente pequena para o Brasil). Estima-se que a produção de carne bovina, suína e de aves aumente 3,0%, 5,6% e 2,1%, respectivamente, com uma produção ao redor de 10,2 milhões, 3,9 milhões e 13,6 milhões de toneladas, respectivamente, em 2019. A produção de carnes bovina, suína e de aves vai acelerar até 2023, impulsionada pela desvalorização do Real, pela demanda persistente dos mercados externos mencionados acima e custos de produção competitivos (FitchSolutions, 2019)<sup>6</sup> e (RaboResearch Food & Agribusiness, 2019)<sup>6</sup>.



Fonte: FitchSolutions (2019)<sup>6</sup>

**Figura 16: Brasil – Evolução da produção de milho e soja ('000 t - lado esquerdo) vs. taxas de câmbio (BRL/USD – lado direito)**

As estimativas de produção, consumo, comércio e riscos para os **setores de grãos e carnes**, estão resumidas nas **Tabelas 19 e 20**.

**Tabela 19: Brasil-Estimativas de produção, consumo, comércio e riscos para os setores de grãos e carnes (2019-2023).**

Itens	Previsão de crescimento 2019-2023	Perspectivas
Produção	Soja: 1,1%	<u>Soja</u> : crescimento positivo até 2022/23, dada a crescente demanda da China provocada pelo aumento das tensões comerciais com os EUA. O aumento na demanda já provocou um incremento nos preços internos da soja, o que incentivará o aumento dos plantios de soja. No curto prazo, o clima seco limitou a safra 2018/19, mas prevê-se um crescimento na safra 2019/20.
	Milho: 4,8%	
	Trigo: 5,8%	
	Pecuária bovina: 2,1%	<u>Carnes</u> : A produção de aves e suínos permanecerá com tendência de expansão constante devido à demanda crescente, interna e externamente. O crescimento da produção de carne bovina se fortalecerá com o aumento do número de cabeças, enquanto os produtores serão induzidos a suprir os crescentes mercados de exportação.
	Aves: 3,7%	
	Suínos: 4,7%	
Consumo	Soja: 1,2%	<u>Soja</u> : O forte crescimento da produção de aves e suínos estimulará o crescimento da demanda por soja, que é usada na alimentação animal. <u>Milho</u> : A sólida perspectiva para a indústria pecuária doméstica impulsionará o consumo de milho para ração. Até 2023, estima-se que uma classe média expandida e uma população crescente aumentarão a demanda por produtos à base de trigo e milho, além de maiores quantidades de carne, principalmente de suínos e aves.
	Milho: 3,1%	
	Trigo: 0,8%	
	Pecuária bovina: 1,8%	<u>Carnes</u> : O consumo de aves no Brasil superará o complexo pecuário geral do país nos próximos anos, principalmente a carne bovina, que sofrerá com o ambiente econômico ruim.
	Aves: 2,0%	
Suínos: 1,8%		
Comércio		<u>Soja</u> : A demanda chinesa de importação de soja permanecerá estável até 2023, período desta análise, uma vez que o país importa mais de sete vezes sua produção doméstica e as tensões com os EUA, seu principal fornecedor de soja, permanecem altas. O Brasil continuará focado na Ásia, Oriente Médio e Norte da África para crescimento futuro das exportações nos próximos anos. A China, em particular, aumentou sua demanda por soja no Brasil depois de boicotar a soja nos EUA em meio à crescente tensão comercial entre os dois países. <u>Carnes</u> : Visão positiva do crescimento das exportações brasileiras de carne bovina nos próximos anos, com a Ásia sendo o mercado chave. As exportações de carne bovina dos EUA que tiverem acesso à China fornecerão uma concorrência adicional à carne brasileira.
Riscos	Curto Prazo	<u>Soja</u> : A taxa mínima de frete introduzida após a greve dos caminhoneiros em 2018 pode aumentar os custos de transporte para os caminhoneiros. Uma disputa comercial prolongada entre os EUA e a China pode levar a um aumento considerável na demanda chinesa de soja brasileira. O Brasil e outros países do Mercosul estão no meio de negociações comerciais com a UE e esperam garantir melhores cotas tarifárias para suas exportações de carne. Um acordo bem-sucedido poderia aumentar a demanda por milho e soja no setor pecuário doméstico. <u>Carnes</u> : As questões de segurança apresentarão riscos negativos ao comércio. Surtos de febre aftosa ou encefalopatia espongiforme bovina, bem como o uso extensivo de aditivos para alimentos para animais, prejudicariam as perspectivas de exportação do país.
	Longo Prazo	<u>Soja</u> : O Brasil depende de importações para a maioria de suas necessidades de fertilizantes, e uma queda sustentada no real pesaria no uso de insumos, o que reduziria o crescimento da produção. Uma desaceleração na indústria pecuária pode diminuir a demanda por grãos, especialmente milho. As restrições comerciais entre os EUA e o México dariam um impulso repentino às exportações brasileiras, já que o México deve se voltar para seu parceiro latino-americano como primeiro recurso. <u>Carnes</u> : Restrições à expansão física podem prejudicar o crescimento da produção. A obtenção de áreas de pastagem sem expansão para a Amazônia exigirá a exploração mais eficiente das parcelas existentes.

Fonte: Fitch Solutions (2019)<sup>6</sup>

**Tabela 20: Brasil - Estimativas da produção e consumo de grãos e carnes (2018-2023)**

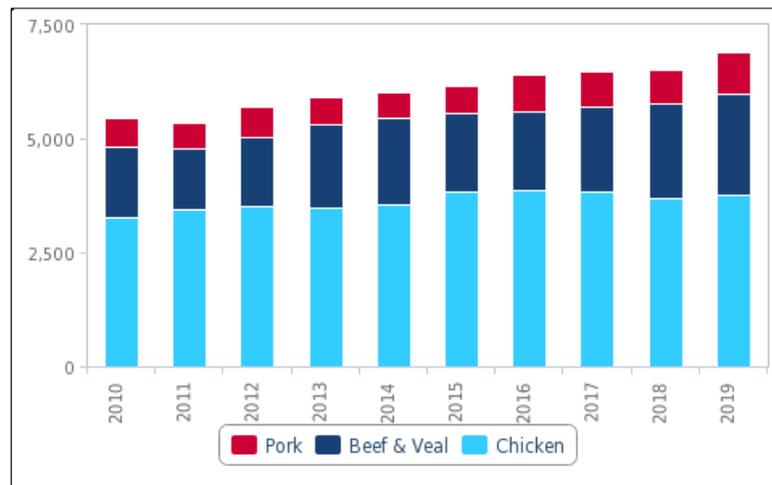
Indicadores	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Soja: produção (000 t)	122.000,0	117.000,0	123.000,0	123.443,0	125.911,9	128.430,1
Soja: produção (% ano a ano)	6,9	-4,1	5,1	0,4	2,0	2,0
Soja: consumo (000 t)	46.512,0	45.581,8	46.675,7	47.655,9	48.561,4	49.386,9
Soja: consumo (% ano a ano)	8,0	-2,0	2,4	2,1	1,9	1,7
Milho: produção (000 t)	82.000,0	101.000,0	101.300,0	99.430,0	101.294,0	102.000,0
Milho: produção (% ano a ano)	-16,8	23,2	0,3	-1,8	1,9	0,7
Milho: consumo (000 t)	64.500,0	66.564,0	69.559,4	71.854,8	73.579,4	75.198,1
Milho: consumo (% ano a ano)	6,6	3,2	4,5	3,3	2,4	2,2
Trigo: produção (000 t)	4.264,0	5.428,0	5.300,0	5.255,0	5.455,0	5.510,0
Trigo: produção (% ano a ano)	-36,3	27,3	-2,4	-0,8	3,8	1,0
Trigo: consumo (000 t)	12.000,0	12.108,0	12.210,9	12.333,0	12.425,5	12.507,5
Trigo: consumo (% ano a ano)	-1,6	0,9	0,9	1,0	0,8	0,7
Carne bovina: produção (000 t)	9.900,0	10.200,0	10.393,8	10.591,3	10.792,5	11.008,4
Carne bovina: produção (% ano a ano)	3,7	3,0	1,9	1,9	1,9	2,0
Carne bovina: consumo (000 t)	7.865,0	8.035,0	8.195,7	8.359,6	8.493,4	8.595,3
Carne bovina: consumo (% ano a ano)	1,5	2,2	2,0	2,0	1,6	1,2
Carne suína: produção (000 t)	3.763,0	3.975,0	4.188,0	4.386,0	4.561,4	4.743,9
Carne suína: produção (% ano a ano)	1,0	5,6	5,4	4,7	4,0	4,0
Carne suína: consumo (000 t)	3.035,0	3.077,0	3.144,7	3.199,4	3.252,2	3.302,9
Carne suína: consumo (% ano a ano)	3,2	1,4	2,2	1,7	1,7	1,6
Carne aves: produção (000 t)	13.355,0	13.635,0	14.329,0	14.873,5	15.438,7	16.025,4
Carne aves: produção (% ano a ano)	-1,9	2,1	5,1	3,8	3,8	3,8
Carne aves: consumo (000 t)	9.671,0	9.863,0	10.080,0	10.271,5	10.487,2	10.693,8
Carne aves: consumo (% ano a ano)	-1,0	2,0	2,2	1,9	2,1	2,0

Fonte: Fitch Solutions (2019)<sup>6</sup>

### Tendências:

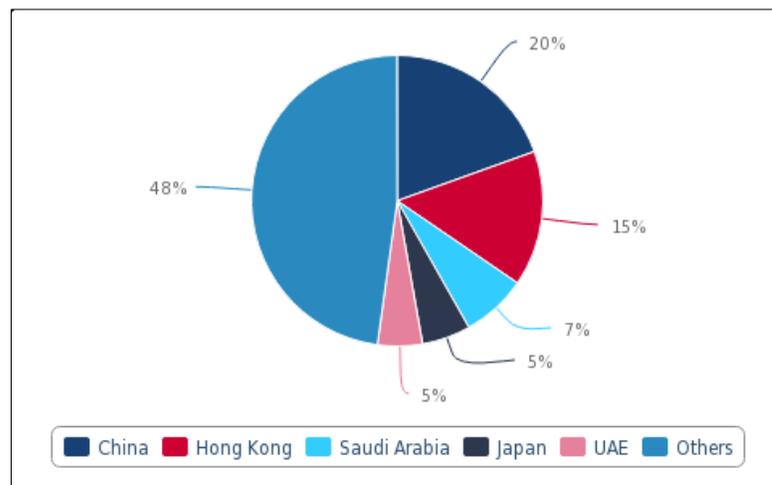
- **Reflexos das disputas comerciais EUA-China, no mercado de grãos do Brasil:** a imposição pela China de uma série de tarifas retaliatórias sobre as importações agrícolas dos EUA, incluindo a soja, está aumentando a demanda chinesa por soja brasileira. Essa tendência, iniciada em 2018, continuará enquanto durar o confronto entre a China e os EUA. A demanda chinesa robusta pela oleaginosa incentivará o aumento do plantio de soja, no período de 2019 a 2023, em detrimento da cultura do milho (FitchSolutions, 2019)<sup>6</sup>.
- **Oportunidades de exportação para Oriente Médio e Norte da África (MENA) e Ásia:** apesar dos menores superávits de milho nos próximos anos, estima-se que o Brasil desfrutará de fortes oportunidades de exportação, principalmente para a região do MENA e países asiáticos, pois a cotação do real manterá os preços de exportação em níveis atraentes para os importadores, até 2023. Atualmente, o Irã é o maior importador de milho brasileiro, com 6,3 milhões de toneladas, em 2018, seguido pelo Vietnã, Espanha e Egito. Além disso, China busca importar grãos brasileiros depois de se abrir recentemente às importações de laticínios brasileiros. Como previsto, a China apresentará déficits na produção de milho de 2019 a 2023, motivo pelo qual se estima que as exportações brasileiras permanecerão elevadas (FitchSolutions, 2019)<sup>6</sup>.

- **Setor de carnes:** Ásia e MENA serão os principais mercados demandadores das carnes do Brasil, até 2023. Dos países que atualmente representam uma grande proporção das importações brasileiras de carne bovina, preve-se que Hong Kong, China, Arábia Saudita, Japão e Egito aumentem suas importações, até 2023. Somente a China atingirá um déficit de produção de carne bovina de 1,2 milhão de toneladas. Em relação às aves, preve-se que o Japão e a Arábia Saudita aumentem seus déficits de produção e todos os países selecionados, exceto a China, continuem exibindo déficits de produção, até 2023. Custos inferiores de rações animais impulsionarão a competitividade das exportações brasileiras, em 2019/2020. Superávits de produção de carnes de aves, suínos e bovinos continuarão crescendo para cerca de 5,3 milhões de toneladas, na produção de aves de corte, 1,4 milhão de toneladas na produção de suínos, e 2,4 milhões de toneladas para bovinos, até 2023. (Figuras 17, 18 e 19) (FitchSolutions, 2019)<sup>6</sup>.



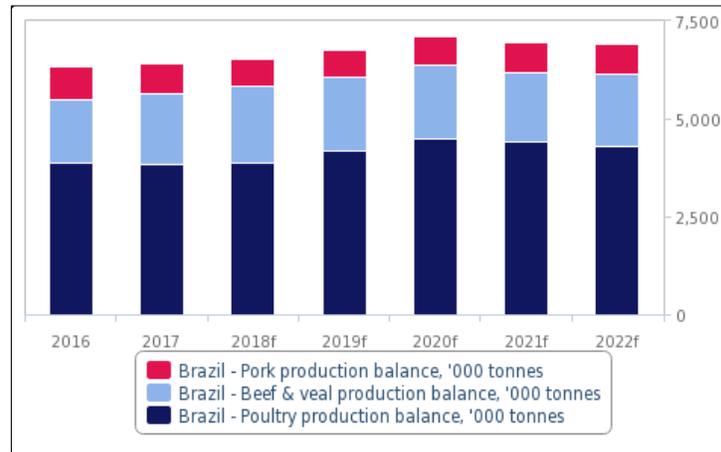
Fonte: FitchSolutions (2019)<sup>6</sup>

**Figura 17: Brasil:** Exportações de carnes – 2010-2019 (000t)



Fonte: FitchSolutions (2019)<sup>6</sup>

**Figura 18: Brasil – Principais países importadores de carnes, em 2018 (%)**



Fonte: FitchSolutions (2019)<sup>6</sup>

**Figura 19:** Superávits da produção pecuária brasileira (000 toneladas)

- **Prioridades do mercado internacional para carne bovina sustentável:** a produção de carne bovina está sob crescente escrutínio internacional, com citações levantadas sobre o impacto nos animais e no meio ambiente, pressionando as cadeias de suprimentos de carne bovina. Embora o conceito de carne bovina sustentável não seja novo, nos últimos 12 meses houve um aumento acentuado nas atividades sustentáveis relacionadas à carne bovina, globalmente. Desde 2012, representantes de vários países produtores de carne bovina buscam definir e promover o conceito de carne sustentável por meio da Mesa Redonda Global para Carne Sustentável (GRSB), que prioriza o planeta, as pessoas, os animais e a sustentabilidade ambiental. Alguns exemplos: McDonald's se comprometeu a comprar carne sustentável com base nos princípios e critérios estabelecidos pelo GRSB; em 2018, o GRSB canadense se tornou o primeiro programa nacional comprometido a lançar carne sustentável certificada; em 2018, a Tyson's Food lançou a carne progressiva, um programa de sustentabilidade do gado verificado por auditores aprovados pelo USDA; em 2019, a iniciativa da Associação Brasileira de Produtores de Carne Carbono-Neutra foi criada para desenvolver a oferta e a demanda por carne bovina neutra em carbono. Marfrig se ofereceu para entregar o primeiro produto de carne bovina carbono-neutra, em 2019; Cargill anunciou, em julho de 2019, que reduziria em 30% as emissões de gases de efeito estufa de sua cadeia de produção de carne bovina na América do Norte, até 2030 (RaboResearch, Food & Agribusiness, 2019)<sup>6</sup>.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Seis principais fatores foram identificados como ocorrências que já afetam e afetarão fortemente o agronegócio regional das Américas, especificamente Estados Unidos, Brasil, Argentina e México, nos próximos 5 anos:

- i. As disputas comerciais entre os Estados Unidos e a China, a qual afeta profundamente o setor do agro nas Américas, positiva e negativamente para os países considerados: Argentina, Brasil, Estados Unidos e México. Muito embora as negociações para resolução do impasse continuem, a extensão das tensões comerciais entre as duas maiores economias do planeta, torna a situação ainda mais confusa.
- ii. A epidemia de peste suína africana (PSA) na China e o alastramento para os países asiáticos (Camboja, Vietnã).
- iii. Mudanças climáticas e degradação ambiental: As mudanças climáticas são irreversíveis. Mesmo que todas as emissões de atividades humanas fossem interrompidas, o clima continuaria a se alterar. Agravadas pela poluição, a superexploração dos recursos naturais e a degradação ambiental, levará a mudanças severas, generalizadas e irreversíveis para pessoas, ativos, economias e ecossistemas em todo o mundo (BMI Research, 2018).

- iv. Sustentabilidade da agricultura e da pecuária: O aumento da conscientização do consumidor, a fiscalização governamental em relação à qualidade dos alimentos e a tendência geral de exigência de sustentabilidade afetarão as cadeias de abastecimento e as regulamentações alimentares do agronegócio regional, nas próximas décadas.
- v. Tendências transformadoras do sistema alimentar global, representadas pelas alternativas tecnológicas às proteínas de origem animal. As tendências do consumidor relacionadas à conscientização quanto a aspectos de saúde e preferências por produtos de nicho, combinadas com a crescente influência da tecnologia, transformam, progressivamente, a indústria regional de alimentos, de múltiplas formas. Uma abordagem de sistema alimentar, em vez de produção de alimentos, é a tendência transformadora dos novos sistemas com previsíveis resultados positivos para a segurança alimentar e nutricional, o meio ambiente e a sustentabilidade financeira do agronegócio regional (RaboResearch, Food & Agribusiness, 2019)<sup>1</sup>.
- vi. Futuras gerações mais propensas a aceitar e consumir novas formas de alimentos, haja vista que consumidores mais jovens são mais críticos quanto ao consumo de alimentos transgênicos. Outro conflito surge entre alimentos tradicionais versus não tradicionais, representados, potencialmente, pela criação de produtos alternativos à base de carne sintética. Este será um processo de longo prazo e mais investimentos surgirão à medida que as preferências dos consumidores mudem progressivamente para dietas ricas em proteínas, de origem não animal e outras alternativas (RaboResearch, Food & Agribusiness, 2019)<sup>1</sup>.

Uma das principais conclusões deste estudo e cujos reflexos são imediatos sobre o desenvolvimento do agro nas Américas, é que a continuidade da guerra comercial EUA-China, aliada à epidemia da PSA, são os dois fatores que mais afetam a previsibilidade do agronegócio regional. Brasil, Argentina e Uruguai são virtuais beneficiários do aparente impasse nas desavenças comerciais entre a China e os Estados Unidos, acrescida da disseminação da PSA, na China e no continente asiático, em praticamente todas as regiões produtoras de suínos.

Conforme recentes relatórios publicados por FitchSolutions Macro Research e o RaboResearch Food & Agribusiness, as perspectivas de curto e médio prazos para o setor agrícola da China se tornaram incertas nos últimos meses. As perspectivas para 2020, relacionadas à produção interna de trigo, frango e carne bovina, são positivas, enquanto a produção de carne suína, soja e milho está prevista para diminuir drasticamente. Em termos de consumo agrícola, a demanda de soja e carne suína está em declínio, impactada pela PSA (FitchSolutions, 2019)<sup>1</sup>.

Por outro lado, as tarifas determinadas pela China, em retaliação às medidas protecionistas dos EUA, sobre as importações de produtos agrícolas originários desse país, levaram a uma redistribuição dos fluxos globais de comércio agrícola. As importações dos EUA entraram em colapso, causando importantes desafios no setor agrícola desse país, em particular na cultura da soja. A China tem sido capaz de obter suprimentos suficientes de exportadores globais de grãos e carnes como o Brasil, a Argentina, a Austrália e o Canadá (RaboResearch, Food & Agribusiness, 2019)<sup>2</sup>.

De acordo com RaboResearch, Food & Agribusiness (2019)<sup>1,5</sup> uma série de fatores econômicos estariam sendo afetados por essa disputa comercial incessante entre as duas maiores economias do planeta:

- i. Crescimento do PIB chinês mais afetado do que o dos EUA:

A guerra comercial EUA-China já acarretou impacto negativo severo no PIB global, incluindo os EUA e na China. O crescimento econômico global terminará em 0,70 pontos percentuais menor, em 2030, do que se não houvesse essa guerra comercial. No caso de uma nova escalada de medidas retaliatórias, o crescimento econômico global seria afetado negativamente no equivalente a até 2,0 pontos percentuais a menos. Pelo lado americano, os produtores de soja já encontram enormes desafios para exportação da safra 2019, e também da futura safra para 2020, haja vista o impacto que essas desavenças comerciais estão causando nos negócios globais (RaboResearch, Food & Agribusiness, 2019)<sup>5</sup>.

ii. A China negocia, internacionalmente, fontes alternativas de suprimento de commodities:

A indústria de rações da China introduziu recentemente novos padrões para o teor de proteína nos alimentos. Isso ajudou a diminuir o volume total de farelo de soja usado. Além disso, o país importa maiores volumes de alternativas proteicas, como o farelo de canola da Índia, por exemplo. Em que medida essas opções podem reduzir a demanda por farelo de soja na China é impossível de ser prevista. A questão fundamental para o futuro será se a China pode suprir todas as suas necessidades de soja fora dos EUA e como os EUA terão que ajustar sua estrutura de exportação e plantações para lidar com a grande perda de participação no mercado de exportação (RaboResearch, Food & Agribusiness, 2018)<sup>5</sup>.

iii. Brasil: Intensificação das exportações de commodities, particularmente soja e carnes:

As exportações brasileiras de soja alcançarão mais de 80 milhões de toneladas, com mais de 90% indo para a China, beneficiando os preços e a expansão da produção na América do Sul. Ao mesmo tempo, afeta negativamente as margens de esmagamento da soja na América do Sul, reduz a disponibilidade local de farelo de soja e reduz as exportações de farelo de soja para os destinos tradicionais de importação. O aumento das exportações brasileiras de soja também significa que as exportações precisam ser distribuídas de maneira mais uniforme ao longo do ano - no passado, a maioria era exportada logo após a colheita. No futuro, um volume mensal contínuo de 6 a 9 milhões de toneladas necessitaria ser enviado para a China (RaboResearch, Food & Agribusiness, 2018)<sup>7</sup>.

iv. Estados Unidos: O futuro das safras de soja sem exportações para a China:

De acordo com RaboResearch (2019)<sup>2</sup>, o comércio global de soja alterou, drasticamente, seu ritmo. Uma vez que a China manejou a oferta restrita até março de 2019, ficou claro que há apenas duas chances de a soja dos EUA ser novamente negociadas com a China:

- Implementação de novo acordo comercial EUA-China, ou compras temporárias chinesas, como um “gesto de boa vontade para melhorar as negociações comerciais”, ou,
- Sêca no Brasil, reduzindo a disponibilidade de produção e exportação abaixo das exigências chinesas. Para os agricultores dos EUA, a perda de comércio para o principal importador de soja do mundo é dolorosa, pois exige que os produtores de soja dos EUA busquem participação em outros mercados, em outros países, ao longo de todo o ano, em comparação com as origens concorrentes (RaboResearch, Food & Agribusiness, 2019)<sup>2</sup>.

A indústria de esmagamento de soja americana tende a manter e mesmo elevar o esmagamento dessa commodity em níveis recordes, estimulando outros mercados importadores, além da China. RaboResearch Food & Agribusiness (2019)<sup>1</sup> estima que as exportações atuais e futuras dos EUA ficarão aquém dos anos anteriores e que os níveis de estoques nos EUA devem subir fortemente, potencialmente dobrando em relação ao recorde anterior. Os produtores americanos já teriam reagido à essa potencial situação, diminuindo consideravelmente a área cultivada de soja de 2019, mudando para culturas alternativas, como milho, trigo e algodão (RaboResearch, Food & Agribusiness, 2019)<sup>2</sup>.

v. Impactos e ajustes globais no setor de grãos e óleos vegetais:

- Produtor brasileiro teria espaço para expandir ainda mais a área cultivada de soja. Os exportadores precisarão exportar mais entre seis a nove milhões de toneladas por mês, quase exclusivamente para a China. Esmagadoras sul-americanas enfrentarão maior concorrência pela soja em grãos e perderão oportunidades de exportação de farelo de soja.
- A China estaria propensa a pagar, consistentemente, um prêmio pela soja não americana, resultando em altos custos de alimentação. Isso reduzirá a alimentação animal com farelo de soja e aumentará a importação e o uso de ração proteica alternativa.



- Os países importadores de soja, excetuando a China, tenderiam a adquirir e processar mais intensamente a soja norte-americana, a ser ofertada possivelmente a preços mais baixos, dentro das limitações da disponibilidade local de capacidade de moagem.



## Referências

Fitch Solutions Macro Research (2019)<sup>1</sup>. **Americas Agribusiness: Latin America (Region) - Identifying Future Opportunities in the Agribusiness Space**. Agosto 2019. 23p. Publicado por Fitch Solutions Group Ltd. Disponível em: <https://store.fitchsolutions.com/mysubscription/reports/archive/>. Acesso em: 15 de agosto de 2019.

Fitch Solutions (2019)<sup>2</sup>. **Asia Pacific Agribusiness Insight - Trade War Impact on Commodities: Winners, Losers and What's Next?**. Agosto 2019. 17 pgs. Publicado por Fitch Solutions Group Ltd. Agosto 2019. Acessível em: <https://store.fitchsolutions.com/mysubscription/reports/archive/>. Acesso em: 13 de agosto de 2019.

Fitch Solutions (2019)<sup>3</sup>. **Americas Agribusiness: Brazil-Agricultural Companies to Boost Sustainable Biomass Growth**. Julho 2019. 19 pgs. Publicado por Fitch Solutions Group Ltd. Julho 2019. Acessível em: <https://store.fitchsolutions.com/mysubscription/reports/archive/>. Acesso em: 13 de agosto de 2019

Fitch Solutions (2019)<sup>4</sup>. **Americas Agribusiness: Latin America (Region) – Populists Reforming Latin America Agribusiness But Uncertainty Persist**. Maio 2019. 23 pgs. Publicado por Fitch Solutions Group Ltd. Julho 2019. Acessível em: <https://store.fitchsolutions.com/mysubscription/reports/archive/>. Acesso em: 06 de agosto de 2019

Fitch Solutions Macro Research (2019)<sup>5</sup>. **Brazil: Agribusiness Report: includes 5 years forecasts to 2023**. Q4 2019. Agosto 2019. 82p. Publicado por Fitch Solutions Group Ltd. Disponível em: <https://store.fitchsolutions.com/mysubscription/reports/archive/>. Acesso em: 13 de agosto de 2019.

Fitch Solutions Macro Research (2019)<sup>6</sup>. **Brazil: Agribusiness Report: includes 5 years forecasts to 2023**. Q3 2019. Abril 2019. 80p. Publicado por Fitch Solutions Group Ltd. Disponível em: <https://store.fitchsolutions.com/mysubscription/reports/archive/>. Acesso em: 08 de agosto de 2019.

Fitch Solutions (2019)<sup>7</sup>. **Argentina: Agribusiness Report: includes 5 years forecasts to 2023**. Q3 2019. Junho 2019. Acessível em: <https://store.fitchsolutions.com/mysubscription/reports/archive/>. Acesso em: 05 de agosto 2019

Fitch Solutions (2019)<sup>8</sup>. **Mexico: Agribusiness Report: includes 5 years forecasts to 2023**. Q3 2019. Junho 2019. Acessível em: <https://store.fitchsolutions.com/mysubscription/reports/archive/>. Acesso em: 07 de agosto 2019

Fitch Solutions (2019)<sup>9</sup>. **Estados Unidos: Agribusiness Report: includes 5 years forecasts to 2023**. Q3 2019. Junho 2019. Acessível em: <https://store.fitchsolutions.com/mysubscription/reports/archive/>. Acesso: 12 de agosto 2019

Fitch Solutions (2019)<sup>10</sup>. **Americas Agribusiness: Latin America (Region) – Americas GM Outlook**. Janeiro 2019. 23 pgs. Publicado por Fitch Solutions Group Ltd. Janeiro 2019. Acessível em: <https://store.fitchsolutions.com/mysubscription/reports/archive/>. Acesso em: 06 de agosto de 2019

Fitch Solutions (2018)<sup>11</sup>. **Brazil: Agribusiness Report: includes 5 years forecasts to 2022**. Q4 2018. Setembro 2018. Acessível em: <https://store.fitchsolutions.com/mysubscription/reports/archive/>. Acesso em: 02 de agosto 2019.

BMI Research (2018). **Towards 2050: Megatrends in Industry, Politics and The Global Economy**. 2018 Edition. Publicado por Business Monitor International Ltd. April 2018. Acessível em [https://store.fitchsolutions.com/mysubscription/reports/archive/towards\\_2050\\_Megatrends\\_in\\_industry\\_politics\\_and\\_the\\_global\\_economy](https://store.fitchsolutions.com/mysubscription/reports/archive/towards_2050_Megatrends_in_industry_politics_and_the_global_economy). Acesso em: 20 de agosto 2019.

RaboResearch Food & Agribusiness (2019)<sup>1</sup>. **Outside Influences on the Grain & Oilseeds Industry**. Setembro 2019. 3p. Publicado por RaboResearch Food & Agribusiness. Acessível em: <https://research.rabobank.com/far/en/sectors/grains-oilseeds/Outside-Influences-GO-Sept-2019.html> Acesso em: 02 de setembro de 2019.

RaboResearch Food & Agribusiness (2019)<sup>2</sup>. **North American Agribusiness Review**. Agosto 2019. Acessível em: <https://research.rabobank.com/far/en/sectors/regional-food-agri/north-american-agribusiness-review-june-2019.html>. Acesso em 16 de agosto de 2019.

RaboResearch Food & Agribusiness (2019)<sup>3</sup>. **US Ag Policy Is Back on the Menu... For Now – The Impact of the Second US Market Facilitation Program**. Agosto 2019. Acessível em: [https://research.rabobank.com/far/en/sectors/grains-oilseeds/US\\_Ag\\_Policy\\_Is\\_Back\\_on\\_the\\_Menu.html](https://research.rabobank.com/far/en/sectors/grains-oilseeds/US_Ag_Policy_Is_Back_on_the_Menu.html). Acesso em 12 de agosto de 2019.

RaboResearch Food & Agribusiness (2019)<sup>4</sup>. **The Changing Landscape of US Dairy**. 3p. Agosto 2019. Acessível em: <https://research.rabobank.com/far/en/sectors/dairy/changing-landscape-us-dairy.html>. Acesso em 26 de agosto de 2019.

RaboResearch Food & Agribusiness (2019)<sup>5</sup>. **China Food & Agribusiness Monthly**. Setembro 2019. Acessível em: [https://research.rabobank.com/far/en/sectors/regional-food-agri/china\\_fa\\_monthly\\_sept\\_2019.html](https://research.rabobank.com/far/en/sectors/regional-food-agri/china_fa_monthly_sept_2019.html). Acesso em 04 de setembro de 2019.

RaboResearch Food & Agribusiness (2019)<sup>6</sup>. **Beef Quarterly-Q3 2019: Momentum is Building in Sustainable Beef**. Q3 2019. Agosto 2019. 9p. Acessível em: <https://research.rabobank.com/far/en/sectors/animal-protein/beef-quarterly-q3-2019.html> Acesso em 21 de agosto 2019.

RaboResearch Food & Agribusiness (2019)<sup>7</sup>. **Brazil Agribusiness Quarterly**. Q2 2019. Julho 2019. 25p. Acessível em: [https://research.rabobank.com/far/en/sectors/regional-food-agri/brazil\\_agribusiness\\_quarterly\\_q2\\_2019.html](https://research.rabobank.com/far/en/sectors/regional-food-agri/brazil_agribusiness_quarterly_q2_2019.html) Acesso em 19 de agosto 2019.

RaboResearch Food & Agribusiness (2019)<sup>8</sup>. **Poultry Quarterly Q3 2019: Improved But Fragile Market Conditions**. Junho 2019. 12p. Publicado por RaboResearch Food & Agribusiness. Acessível em: <https://research.rabobank.com/far/en/sectors/animal-protein/poultry-quarterly-q3-2019.html> Acesso: 08 de agosto de 2019.

RaboResearch Food & Agribusiness (2019)<sup>9</sup>. **North American Agribusiness Review**. Junho 2019. 24p. Publicado por RaboResearch Food & Agribusiness. Acessível em: <https://research.rabobank.com/far/en/sectors/regional-food-agri/north-american-agribusiness-review-june-2019.html>. Acesso: 19 de agosto de 2019.

RaboResearch Food & Agribusiness (2019)<sup>10</sup>. **Brazil G&O Monthly Update – July 2019**. Julho 2019. Acessível em: <https://research.rabobank.com/far/en/sectors/grains-oilseeds/brazilian-go-monthly-july-2019.html>. Acesso em 21 de agosto 2019.